Anno XXVIII — Sexta feira 9 de Julho de 1852. — N. 150.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$000

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	17 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	26 de dito	R. de J.	2 de Julho
Parahiba	2 de Julho	Bahia	31 de dito

DIAS DA SEMANA.
5 Seg. S. Felomena.
6 Terc. S. Domignas v. m.
7 Quart S. Pulqueria.
8 Quint. S. Procopio.
9 Sext. Ss. Cyrillo e Bricio.
10 Sab. S. Silvano.
11 Dom. 6. S. Silvano m.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
4. vara do civel. 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. vara do civel. 4, e sabados ao meiod
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 40 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira 10 ás horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Maio
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha	2 de dito	Mexico	9 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia	28 de dito	Buenos-A.	15 de Maio
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 8 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 1/4 por d. 1$000 firme.
» Paris, 355
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE JUNHO.

Officio.—Ao Exm. vice-presidente das Alagoas accusando recebido os dous exemplares da falla, com que foi aberta a primeira sessão ordinaria da nona legislatura da assembléa daquella provincia.

Dito.—Ao Exm. Hipolito José Soares de Souza, terceiro vice-presidente da provincia de S. Paulo, respondendo com as cortesias do estylo ao officio em que S. Exc. communica haver tomado posse da administração daquella provincia no dia 19 de maio ultimo.

Dito.—Ao Exm. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, transmittindo um officio, que lhe foi dirigido pelo ministerio do imperio, contendo a carta imperial de sua nomeação para o lugar de presidente da provincia do Rio Grande do Norte, e communicando que na thesouraria de fazenda lhe será entregue, de conformidade com a ordem do mesmo ministerio, a quantia de 1:200$ como ajuda de custo.—Officiou-se neste sentido a mesma thesouraria.

Dito.—Ao chefe de policia interino remettendo um officio do director das obras publicas, acompanhado de um orçamento, e de informação do inspector da thesouraria provincial, afim de que informe se convém comprar a casa, que serve actualmente de quartel ao destacamento da cidade de Nazareth, como autorisa o art. 3º da lei do orçamento do anno financeiro vindouro, constante da copia que tambem remette, e quanto quer pela dita casa sua proprietaria, e no caso de não ser vantajosa a compra, qual a casa que ali poderá servir de cadeia e quartel, se he possivel aluga-la, e quaes os concertos de que precisa, ou commodos para esse fim.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, dizendo que visto haver quota para a despeza de um portão novo em substituição ao que se acha arruinado no quartel do Hospicio, conforme consta dos dous officios que remette, mande a mesma thesouraria por em hasta publica a obra do referido portão, servindo de base para a arrematação o preço mencionado em um dos citados officios.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados do 12º batalhão de infantaria, Alexandre Pereira de Britto, Domingos José, e Camillo José Antonio.—Participou-se ao Exmo. vice-presidente das Alagoas.

Dito.—Ao juiz dos feitos da fazenda, remettendo uma portaria, que lhe foi dirigida pelo Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, e exigindo que envie a sua resposta á secretaria da presidencia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, communicando que, segundo constou do aviso do ministerio da marinha de 9 do corrente, foi determinado, que a barca de vapor Guapiassu se recolha a corte, fasendo-se-lhe o indispensavel concerto, afim de poder navegar a vapor ou a vela, tocando se for preciso os portos das provincias da Bahia e Espirito Santo, para o que deve esperar occasião propria, e remettendo por copias o citado aviso, e o officio á que elle se refere, para que seja executada com brevidade na parte que lhe toca semelhante deliberação.—Neste sentido officiou-se ao commandante do referido vapor.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, autorisando-a á vista de sua informação, a mandar fornecer ao director geral interino da instrucção publica os objectos constantes da copia que remette, os quaes foram requisitados pelo mesmo director para a segunda cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito. — A administração do patrimonio dos orphãos autorisando-a, em vista de sua informação sobre o requerimento que devolve, a contratar por tres annos o arrendamento do segundo andar do sobrado n. 1, do pateo do collegio, pertencente ao patrimonio dos orphãos, com o inquilino Galdino João Jacicto da Cunha pelo preço que actualmente paga, ficando o mesmo inquelino obrigado a fazer os concertos de que a casa precisar.

Dito. — A'camara municipal do Recefe remettendo por copia o aviso do ministerio do imperio de 2 do corrente, communicando, que a camara dos deputados resolveu, se chamasse o supplente a quem competir, na ordem da votação, para occupar o lugar, que se acha vago pelo impedimento do deputado supplente Domingos de Souza Leão.

Portaria.—Creando de conformidade com a proposta do chefe de policia interino de 15 do corrente, mais um districto de subdelegado, com a denominação de quarto, em Nazareth, o qual sera desmembrado do segundo daquella freguezia, de conformidade com a divisão descripta na cópia junto.

Cópia a que se refere a portaria a cima.

Divisão dos limites do quarto districto da povoação de Alagôa Secca, creado de novo, e desmembrado do segundo districto de Larangeiras da freguezia de Nazareth.

Tem principio a divisão destes dous districtos na encrusilhada da estrada da serra da Camisa, oude divide o termo da cidade de Goianna com esta cidade, e segue esta estrada ao sul ao passar nos engenhos Ribeiro Grande e Caruisa a sahir na estrada que vai da povoação de Alliança para o engenho Barra, e segue esta até a porteira do cercado do mesmo engenho Barra a sahir na estrada que deste engenho segue para o de Terra Nova, e seguindo esta mesma estrada para esta cidade de Nazareth até o Riacho Matorisinho, limites do primeiro districto desta mesma cidade, onde finda o novo districto com o segundo districto de Larangeiras; segue por este Riacho abaixo até a sua fós no Rio Tracunhem, limites do novo districto com o primeiro da mesma cidade, desce por este Riacho abaixo até a fós do Riacho Matari, engenho do mesmo nome, limites do novo districto com o segundo districto de Tracunhem, e da fós deste Riacho segue ao norte os limites deste termo com o da cidade de Goianna, ladiando estes limites a chegar na encrusilhada onde principiou.—Conforme.—*Antonio José de Freitas*, 1.º amanuense.

Dito. — Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, o bacharel José de S. Boaventura Salermo para o lugar vago de ajudante do mesmo procurador fiscal na villa de Iguarassú. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 7 de julho de 1852.

ORDEM DO DIA N. 111.

O marechal de campo commandante das armas em virtude da communição, que recebeu da presidencia desta provincia, na data de hontem, faz certo para conhecimento da guarnição e devido effeito, que S. M. o Imperador houve por bem por decreto de 19 de junho ultimo promover ao posto de capitão para a companhia fixa de cavallaria desta provincia o tenente de cavallaria do corpo da guarnição fixa de S. Paulo o Sr. Francisco de Sequeira Queiroz, e ao de tenente para a mesma companhia o alferes do primeiro regimento de cavallaria ligeira o Sr. Francisco Henrique de Noronha, segundo constou do aviso do ministerio da guerra de 22 do referido mez.

O mesmo marechal dá publicidade ao aviso circular do sobredito ministerio de 7 de junho datado, que segue transcripto para litteral execução dos corpos do exercito aqui existentes.

Finalmente declara que se apresentou neste quartel general o Sr. capitão Domingos de Lima Veiga, que, como se disse na ordem do dia n. 104, teve passagem por decreto de 2 de junho do corrente anno do batalhão n. 13 de infantaria para o decimo da mesma arma.

« Circular.--Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 7 de junho de 1852.

Illm. e Exm. Sr.--De ordem de S. M. o Imperador declaro a V. Exc., que nenhum corpo do exercito tem o direito de recusar os objectos, que lhe forem fornecidos, por qualquer motivo, que seja: podendo os respectivos commandantes representar em termos respeitos, depois de verificado o recebimento, sobre os defeitos, ou inconvenientes de taes artigos para se providenciar, como convir.

Deos guarde á V. Exc.--Manoel Felizardo de Souza e Mello.--Sr. presidente da provincia de Pernambuco. -- Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 6 de julho de 1852.--Ribeiro.»

Antonio Corréa Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 8 de julho de 1852.

ORDEM DO DIA N. 112.

O marechal de campo commandante das armas declara, que por aviso expedido pelo ministerio da guerra de 17 de junho ultimo, houve por bem S. M. o Imperador mandar seguir para a corte, afim de ir servir na provincia do Matto-Grosso, o tenente do estado-maior da segunda classe do exercito o Sr. Benedicto Jorge de Faria, como constou do officio da presidencia desta provincia de 6 do corrente datado; conseguintemente fica desligado da companhia de artifices, á qual se acha addido, e deve estar prompto para seguir á seu destino na primeira opportunidade.

Antonio Corréa Seára.

EXTERIOR.

Paris 9 de maio de 1852.

Quando dissemos um destes dias passados que os Inglezes e os Americanos indo á China e ao Japão levaram para lá a civilisação christã, não foi nossa intenção fazer delles missionarios dos martyres, nem transformar suas expedições em cruzadas e guerras santas. Tendo a sociedade occidental cessado de ser constituida theocraticamente, os governos já não fazem mais guerras de religião e he fóra delles que se exercem a propaganda e o proselytismo. Sabemos pois bem que os governos da Gran Bretanha e dos Estados Unidos, abrindo brechas a tiros de canhão no velho mundo, tem muito mais em vista o desenvolvimento da fancaria do que o do Evangelho; vêmo-los até defenderem-se mui expressamente de toda a intenção de proselytismo religioso, e o commandante da esquadra americana leva comsigo uma carta do presidente dos Estados Unidos para o imperador do Japão, a qual começa assim:

« Eu vos envio com esta carta um official de patente superior, que não he um missionario de religião; » porém por mais que façam os governos são sempre missionarios; de balde protestam contra toda a intenção de propaganda, elles a fazem sem o querer e sem o saber. Elles pensam não concluir senão simples tratados de commercio, mas para os povos, aos quaes vão pedir ou impor esta sorte de confraternidade, o unico facto de tratarem com os estrangeiros e de communicarem com os barbaros he o começo de uma revolução religiosa e social. Que diz por exemplo o presidente dos Estados Unidos nesta carta dirigida ao imperador do Japão?

« Vós sabeis, diz elle, que os Estados Unidos da America se estendem agora de um ao outro mar, que as grandes regiões do Oregon e da California fazem parte delles, e que dessas regiões, ricas em ouro, em prata e em pedras preciosas nossos barcos de vapor podem em menos de vinte dias chegar ás vossas plagas felizes. Muitos de nossos navios passarão agora todos os annos, talves todas as semanas, da California á China. Elles devem passar ao longo das costas de vosso imperio; os ventos podem lança-los sobre vossas praias e nós reclamamos e esperamos de vossa amisade e de vossa grandeza, protecção para nossos cidadãos e para seus bens. Desejamos que nossa nação tenha a faculdade de commerciar com a vossa, mas não autorisamos nenhum dos nossos a transgredir nenhuma lei de vosso imperio. Nosso intento he estabelecer relações commerciaes amigaveis e nada mais.».

Cremos o governo americano sincero em suas seguranças; estamos persuadidos que não tem a ambição de pregar; mas não sabemos como elle não vê que no momento mesmo em que se defende de toda a infracção á lei do paiz, ataca a primeira de todas que he o isolamento de todo contacto estrangeiro. Elle pede o accesso livre nos portos do Japão em o nome desse principio que nenhum povo tem o direito de subtrahir-se á solidariedade commum do genero humano; he isso o que chamamos o principio christão. Ora quando um só grão desta semente cahe em alguma praia, cresce e multiplica-se nella até que toma posse da terra toda. Bem sabemos que não he a sociedade official, que se chama governo, que faz proselytismo; o exercito das missões he composto de voluntarios e recruta-se em geral entre os independentes, cujo zelo e indisciplina causam muitas vezes muito embaraço no mundo politico. Veja-se por exemplo a emancipação dos negros nas colonias inglezas: não se deve crer que foi o governo inglez que teve a iniciativa neste acto; elle não tinha nenhum gosto por uma empreza ruinosa que começou custando a nação 500 milhões; mas este acto de philantropia foi imposto e arrancado á legislatura pela agitação das sociedades religiosas e pelo que se chama a pressão do exterior. Ainda na semana passada, lêmos nos periodicos inglezes a narração da morte horrorosa de uma pequena companhia de missionarios perdida na costa da Patagonia na extremidade da America do sul. Elles eram sete e morreram absolutamente de fome. Um navio enviado em sua procura não achou mais que vestigios delles e um diario que o chefe da missão, capitão da marinha real, tinha feito desta terrivel agonia. Elle foi o ultimo que morreu, e nada he mais triste nem mais bello do que o quadro de seus soffrimentos e a resignação com que os soffreu. O diario, começado no mez de fevereiro, continua até ao mez de setembro. De dia em dia as provisões se esgotam e os naufragos nutrem-se de ratos, de ervas marinhas, depois elles se extinguem todos uns após os outros, e nas portas da morte o desgraçado capitão escreve ainda estas linhas:

« 3 de Setembro de 1851.

« Pela graça abundante de Deos sou mantido em paz, confortado pelo sentimento do amor de meu Salvador e pela segurança que tenho de que tudo foi bem ordenado por elle. Não penso senão em Deos e espero que elle disponha de mim segundo sua santa vontade. Quer eu viva, quér morra, será sempre nelle ... Rogo-lhe que cubra minha chara mulher e meus filhos com a sombra de suas aras e que os guarde, os fortifique, os santifique afim de que possamos um dia em um mundo melhor a eterna... adora-lo juntos....

« 5 de setembro. — Quanto Deos he bom para mim! elle me preserva ha quatro dias sem que eu tenha tomado nenhum alimento corporal, e todavia sem fome e sem sede.....

« 6 de setembro. — O Senhor chamou o ultimo de meus companheiros.... Mais um pouco de tempo eu ... para cantar os louvores do Senhor.... seu throno. Não tenho nem fome nem sede, postó que.... céo....

« Vosso affeiçoado irmão em ...

« *Allen Gardner.* »

Estas ultimas palavras eram traçadas por uma mão que ia desfallecendo, e quasi que não se podiam ler. Os restos desses desgraçados não foram achados senão tres mezes depois; elles foram recolhidos e deu-se-lhe a sepultura christãa.

Se temos sitado este lugubre episodio he primeiramente para pagar um tributo á memoria desses homens corajosos e dedicados, depois para mostrar a maneira pela qual o mundo official te » encarado e appreciado sua conducta. O almirante commandante da estação da America do sul enviando sua relação ao almirantado, acompanha-a destas simples palavras:

« Vossas senhorias deplorarão profundamente a sorte desses corajosos missionarios; mas *a licão' servirá.* Os espiritos exaltados saberão que em um clima como o do cabo de Horn, cumpre primeiramente que a gente se assegure se as localidades são taes que nellas se possa viver.»

Eis-aqui toda a oração funebre. Enganamo-nos; ha outra: he uma catilinaria furiosa do maior e do mais influente periodico inglez contra a loucura e imprevidencia dos missionarios.

« Nem o respeito, diz elle, que merece a causa em que estavam empenhados, nem a admiração pelas nobres qualidades de seu chefe podem cegar-nos sobre a inexprimivel loucura da empreza, nem impedir-nos de esprimir nossa indignação contra aquelles que poderam arriscar tão temerariamente vidas preciosas em uma expedição tão desesperada. Certamente *temos bastantes miserias e desgraças entre nós....* Quando ellas forem alliviadas, então será tempo de enviar missões ao cabo de Horn. — Isto será uma lição para os advogados das missões longinquas. *Que tinhamos nós que fazer na Patagonia?....*»

Eis-aqui a sabedoria do mundo; eis-aqui tambem sua recompensa! Certamente este laconico almirante e esse eloquente periodico são mui rasoaveis em seu ponto de vista, e os missionarios são loucos. O discipulo prevaricador tinha tambem rasão, segundo o mundo, quando murmurava sem cessar dos perfumes preciosos derramados sobre seu mestre e dizia:

« Ter-se-hia podido vende-los mui caro e dar seu preço aos pobres.» He impossivel ser mais logico e mais sabio; e uma infinidade de pessoas sabias e logicas se deveram sem duvida achar que dirigissem aos primeiros pregadores do Evangelho as reprehenções de que os missionarios da Patagonia são hoje victimas. Que iam elles fazer a Patagonia?

No tempo da partida da embaixada franceza para a China, o plenipotenciario francez obteve dos commissarios chins um edicto de tolerancia para a pratica e para a propagação do christianismo. Os missionarios, logo que tiveram conhecimento do edicto, levantaram novamente o signal proscripto da cruz, fizeram cantar *Te Deums* solemnes e pregaram publicamente. As autoridades chins assustaram-se com esta explosão de proselytismo; o commissario Ki-Yng julgou-se perdido e chorou amargamente supplicando ao enviado da França que não insistisse sobre a promulgação do edicto; e lembramo-nos que o enviado escreveu ao seu governo queixando-se dos embaraços que lhe causava o zelo inconsiderado dos missionarios e pedindo-lhe que lhes recommendasse mais prudencia.

Lembramos estes factos para mostrar que não são os governos que fazem proselytismo, o qual pelo contrario muitas vezes os embaraça. Elles são mais inclinados a dirigir aos propagadores imprudentes o conselho celebre de Mr. Talleyrand; « Sobre tudo, senhores, nada de zelo!»

Desgraçadamente a diplomacia e a fé não obedecem á mesma regra e não tem o mesmo objecto; he embaraçoso, mas cumpre tomar um partido. Debalde os governos da Inglaterra e dos Estados Unidos asseguram aos Chins ou aos Japonezes que não querem converte-los, isso não fará parar a propaganda religiosa.

John Lemoine.

(Do Journal des Debats.)

QUESTAÕ DO IMPERIO EM FRANÇA.

Um destes dias passados fallei-lhe da maneira pela qual a Russia tinha encarado a intenção do presidente da republica de arrogar-se o titulo e a dignidade de imperador, e bem assim da resolução tomada pela mesma potencia de não reconhecer esse titulo, se fôr revestido de um caracter hereditario. Minhas correspondencias particulares de Vienna, de data recente, me communicam o conteudo de duas notas diplomaticas de alguma importancia, e que confirmam as noticias anteriores que dei.

O primeiro destes documentos he uma nota circular do fallecido principe de Scwrtzenberg dirigida aos gabinetes europeos, e em particular (segundo todas as apparencias ao menos) aos de Berlin e S. Petersburgo. O segundo he a contestação a esta circular em o nome do rei de Prussia e do imperador da Russia; parece que os dous gabinetes, pondo-se antes de accordo, contestaram em duas notas distinctas, porém seus argumentos e suas rasões são identicas e as conclusões iguaes. A nota do principe de Schwartzemberg he datada de 29 de janeiro.

O principe começa explicando como Luiz Napoleão; por seu acto de 2 de dezembro deu nova estabilidade á França, e suffocou o espirito anarchico que se preparava para estender-se aos paizes vizinhos, e conclue que Luiz Napoleão Bonaparte com sua conducta em circumstancias tão graves não só havia merecido bem da França senão de toda a Europa, e fizera um serviço immenso aos interesses geraes do systema conservador; o principe manifesta sua confiança de que todos os gabinetes formarão a mesma opinião que elle, e de que se acharão compenetrados unanimente dos mesmos sentimentos que a elle animam.

Em consequencia de certas noticias recebidas alguns dias antes da data da nota, o principe expressou sua convicção de que Luiz Napoleão estava decidido a tomar o titulo de imperador, e erigir um throno imperial; elle declarou que o gabinete austriaco não se assustaria com isso, e que pelo contrario, era do opinião que se se effectuasse semelhante methamorphose na constituição politica da França, os gabinetes da Europa não deviam oppôr a ella o menor obstaculo, pelo contrario que deviam aplainar todas as difficuldades que podessem surgir.

As notas em que se contesta este principio por parte da Prussia e da Russia, são datadas respectivamente de 18 e 19 de fevereiro. Os dous gabinetes principiam dizendo, que nem em Berlin, nem em S. Petersburgo se sente nenhum enthusiasmo pela pessoa de Luiz Napoleão, assim como não se tem nenhuma prevenção contra elle; que nenhum dos governos se acha influido pelo espirito de partido, e que seu unico cuidado he encerrar-se no systema de completa neutralidade, attendendo sómente ao que exigirem os legitimos interesses da Europa.

Os gabinetes não acham difficuldade em admittir com o de Vienna, que o presidente da republica havia merecido bem da França, restabelecendo e firmando ahi a ordem e a tranquillidade: longe disso sempre estariam dispostos a ajudar Luiz Napoleão na obra que tinha emprehendido; porém por outra parte accrescentam que certos actos de Luiz Napoleão indicam que depois de ter-se apossado da autoridade suprema em França não quereria nem poderia conter-se nos limites que lhe assignam os tratados que são as condições da conservação de sua bôa intelligencia com as outras potencias.

As notas accrescentam que os gabinetes teem observado com muita attenção a linha de conducta seguida pessoalmente pelo presidente, e não duvidam que queira seguir com relação á sua politica exterior, a mesma linha que seu tio; julgam que até se acham no caso de suspeitar que Luiz Napoleão trata de separar as potencias afim de explorar, em uma época mais remota, essa separação em seu beneficio.

Em taes circumstancias os gabinetes de Berlin e S. Petersburgo são de opinião que, se se deseja sinceramente, como elles não o duvidam, garantir efficazmente a ordem de cousas estabelecida e a tranquillidade da Europa, o primeiro passo que devem dar necessariamente a Austria, a Prussia e a Russia he pôrem-se de accordo relativamente á solução de certo numero de questões subalternas, que se acham ainda pendentes, e sobre tudo relativamente áquelles pontos que poderiam suscitar entre ellas uma discussão que seria conveniente evitar.

Uma vez isto conseguido, será facil para as tres potencias, obrando de commum accordo, adoptar para com o presidente da republica e para com a França uma attitude clara e definida, e empregar em caso de necessidade uma linguagem bastante firme para manter o presidente na posição de inacção e isolamento que requerem os interesses da Europa.

Os gabinetes não vacillam em declarar francamente qual he sua actual predisposição a respeito da eventualidade supposta, e no caso de que o presidente aspire a realisar o projecto de arrogar-se o titulo imperial. Elles sustentam que a realisação deste projecto será uma violação dos tratados de 1814 e 1815, pois por elles ficou excluida para sempre a familia de Bonaparte, do governo da França Ora esses tratados formam a base de toda a politica da Europa, e he do dever das potencias reclamar que sejam respeitados pelo mesmo presidente da republica em todas as suas partes, e especialmente não permittir nenhuma infracção dos mesmos relativamente ao ponto em questão, o qual se refere a elle pessoalmente.

Não obstante isso, os soberanos da Prussia e da Russia não deixariam talvez de reconhecer Luiz Napoleão Bonaparte como imperador da republica franceza, se este titulo lhe fosse conferido por um novo plebiscito, porém só o reconheceriam como imperador electivo e vitalicio com um tratamento analogo ao dos primitivos reis da Polonia. Se os dous gabinetes de S. Petersburgo e Berlin consentissem neste reconhecimento, isso seria o mais que poderiam fazer, pois seguramente nunca passarão além deste termo.

Ao mesmo tempo os gabinetes declaram formalmente que só reconheceriam o imperador da republica franceza com a condição de que sua eleição fosse o resultado do meio ja annunciado (um plebiscito) e não admittiriam nenhum outro modo de estabelecer em França um throno imperial, ainda que só seja vitalicio, estando resolvidos firmemente ambos os soberanos a não aceitar na pessoa de Luiz Napoleão Bonaparte mais que um chefe supremo electivo de republica e a oppor-se por todos os meios que estejam ao alcance dos mesmos á pretenção de estabelecer o actual presidente da republica franceza como imperador no sentido de transmittir por herança esta dignidade, ou como fundador de uma dynastia napoleonca.

Accrescentam em seguida que não sendo Luiz Napoleão oriundo de nenhuma familia soberana reinante, não póde chegar a ser um soberano real ou assemelhar-se as dynastias reinantes.

Tal he a analyse dos documentos a que me refiro e cuja existencia he ja inquestionavel.

Posso accrescentar que nos momentos em que o principe de Schwartzenberg reditava uma replica, foi sorprehendido pela morte.

Crê-se tambem que a contestação da Russia e da Prussia lhe causára mais que sorpreza, um profundo pezar. Tenho rasões para crêr que os embaixadores da Prussia e Russia em Vienna receberam instrucções para lerem a communicação de seus respectivos governos ao principe, mas sem lhe deixarem nenhuma copia della

A grande politica do principe de Schwartzenberg era enfraquecer a Prussia para augmentar o poder da Austria, e para lograr este objecto estava disposto a todo o genero de sacrificios. Seria interessante conhecer que offerecimentos se fizeram á Austria e ao seu primeiro ministro para advogar tão energicamente em favor da causa do Elyseu.

O que parece positivo he que a allusão ao seu direito hereditario feita por Luiz Napoleão em seu ultimo discurso, o foi em virtude das notas da Russia e da Prussia que deixo analysadas e cujo caracter se agravou com a entrevista em Veneza do gran-duque Constantino da Russia e do conde de Chambordo.

(Correspondencia do *Times*)

A IBERIA, E A NACIONALIDADE PORTUGUEZA.

I.

Tout homme en naissant contracte l'obligation d'aimer sa patrie; et en se nourrissant dans son sein, est ratifié l'engagement de vivre, et mourir pour elle.

(*De--Róe: Discours pour une bénédiction de drapeaux.*)

Com justo reparo vemos hoje reviver um projecto, cujo plano foi logo contrastado com decisão e energia, quando o seu officioso autor, ensaiando phrases lisonjeiras, convidou especialmente o exercito portuguez, para leva-lo a effeito; fallamos da inculcada juncção dos dous povos peninsulares Portugal, e Hespanha. Foi na revista militar hespanhola (n. 10, T. 4.º--1849) que primeiro appareceu inserto um artigo, em que o seu autor pertendia propagar o pensamento fascinador (para alguns) desta união: este artigo foi transcripto na nossa revista militar (n. 7--julho, do mesmo anno) e por esta perfeitamente combatido, respondendo-se aos diversos fundamentos, que se apresentaram como preludios de grandes projectos, palliados com o apparente véo de fallaces vantagens, não se lembrando o autor do referido artigo da revista hespanhola, que, apezar de terem ja decorrido mais de dous seculos desde a sempre gloriosa restauração de 1640, em que os portuguezes, com assombro de todas as nações da Europa, repelliram denodados o poder de Castella, ainda não amorteceu no seu espirito a dolorosa lembrança desse captiveiro, no qual, sem patria, sem nome e sem consideração politica, renderam forçada vassalagem as armas de Castella.

A publicação porém de um folheto intitulado *A Iberia*, despertou vivamente a nossa attenção; e nos obriga a tomar tambem a penna, para advogarmos, quanto em nossas forças couber, a causa da nacionalidade portugueza, hoje tão arriscada de naufragar entre os escolhos, semeados por theorias apparentemente seductoras. Sim, doutrinas ha, ou utopias, que lançam, não poucas vezes, os seus autores na illusão de abraçarem a nuvem por Juno. Em tal objecto não somos levados por outro sentimento, ou imperiosa affeição, que não seja aquella de amor patrio, que, bradando no intimo da alma, nos chama a que manifestemos com inteira decisão aos nossos concidadãos a immutabilidade deste sentimento, que nos faz recordar incessantemente os sagrados direitos, que a patria sobre nós exerce, marcando-nos a obrigação, tambem sagrada, de velar por ella, e voar em seu soccorro ao menor perigo.

A força irresistivel da verdade, da justiça e da rasão, que não toleram o dissimulo, a deslealdade, e a insidia, nos constitue no maior grão de convicção, para que, como portuguezes, façamos repellir esse lisonjeiro convite de fraternidade, que um ardiloso sentir, manifestado nas expressões do autor hespanhol, e do citado anonymo, nos pertende attrahir com persuasiva eloquencia a essa estreita liga, ou federação. He certo que as nossas dissensões politicas, fomentadas pela hydra dos partidos; a fermentação de paixões nocivas, e até abjectas, que teem acarretado á nossa patria uma torrente caudalosa de males e de desgraças; os inconcebiveis planos, ou sonhos de uma imaginação exaltada pela exageração de principios, cuja novidade tanto tem magnetisado alguns cerebros, vasios de sensatez e juizo, são as causas de se alimentar semelhante projecto da fusão dos dous povos; talvez movido o piedoso animo destes escriptores de tão benignas e philantropicas ideias em favor de um paiz, que suppõem perdido.

Nós pois vos agradecemos esse sentimento de que vos mostraes, e os vossos co-religionarios tão penetrados: não nos julgueis na borda do abysmo, para que nos queiraes escudar com a vossa egide protectora: a Providencia, que sempre velou nos destinos de Portugal, fará que surja triumphante do meio de um cahos tenebroso o imperio da lei, desanuveado das pavorosas sombras que o cercam, e que, firmando a felicidade da patria, virá apagar na historia contemporanea os negros traços, lançados por mão traiçoeira e fratricida; fará que assome com força insuperavel o ardimento e arrojo dos descendentes desses heroes, que sempre souberam arrostar valerosos contra os inimigos da nossa independencia e gloria, finalmente fará que cesse essa mesquinha politica de sermos sempre olhados como obedientes satelites de Hespanha; e que, reconhecida a grande conveniencia da inteira separação dos dous povos, se conserve o desejado equilibrio nas relações de amizade e de uma sã politica entre nós, e a nação hespanhola, porque devemos lembrar-nos que sempre que estiveram separadas as duas coroas, os reis de Portugal prestaram poderosos auxilios aos de Castella em diversas occasiões, e em differentes tempos; sendo até os nossos monarchas os mediadores, e arbitros da paz em todas as contendas em que os reis de Castella se involviam com os de Aragão; e que pelo contrario, quando Portugal fez parte da coroa de Hespanha além de virem a cessar esses bons officios, accresceram novos embaraços politicos, como era natural pela rivalidade e ciume que necessariamente havia de trazer ás outras nações a ideia de uma tão importante acquisição.

Reconhecemos que o fogo que alimenta tambem esta projectada juncção, he a theoria das federações. A tal respeito não podemos deixar de produzir algumas razões, ou principios de direito publico, que vem corroborar o nosso sentir sobre similhante assumpto, no que vamos tambem conformes com a opinião do nosso distincto jurisconsulto, e publicista, Silvestre Pinheiro Ferreira. Primeiramente devemos assentar, como principio immutavel na theoria dos governos, que a completa independencia de cada nação he o direito mais sagrado que lhe assiste, e sem o qual todos os outros direitos perdem a sua força e acção. Esse direito, ainda que as nações entrem em diversas allianças, já de guerra offensiva ou deffensiva, já de commercio ou de quaesquer outras que harmonisem com o pacto social condicional, ou com o direito publico positivo das nações, he mantido em toda a sua integridade; por certo cada um dos povos contractantes conserva para com os outros toda a independencia que lhe pertence como nação; nas confederações pelo contrario, esta independencia he illudida, ou consideravelmente modificada na sua essencia ou estado compacto dos seus direitos, e poderes; por quanto os estados confederados começam por nomear auctoridades a que prestam obediencia, conferindo-lhes o poder de tomar quanto aos seus interesses todas e quaesquer decisões, que se tornarem urgentes, tendo estas a força de lei para todos os estados da união.

Consultando a historia, esta nos offerece exemplos de diversas confederações, em cujo detalhe não extraremos, e das quaes muitos publicistas tem tratado, ordinariamente mais occupados em traçar o quarto d'estas com lisonjeiras côres, do que em examinar os verdadeiro inconvenientes; porém nós, descendo a esse maduro exame, vemos que em umas confederações a supremacia concedida a cada um dos estados, longe de offerecer as indispensaveis garantias na duração d'uma ordem regular de cousas, deve acabar por submetter todos os estados confederados a dominação d'aquelle, que tomar a prioridade na direcção ou governança; ou então na hypothese de haver alguns dos confederados que se julguem fortes para se lhes oppor, dar-se o risco de se ver substituida a mesma dominação por estes estados a titulo de taes officios prestados; sendo de esperar que a federação assim combatida, e defecada com a lucta dos partidos, ordinaria partilha d'estas associações, venha a ser presa d'uma nação estrangeira, que souber aproveitar-se das suas divisões intestinas; ou não havendo forças para a subjugar, vel-a fraccionada em certo numero de nações independentes, proporcionado á extenção do territorio.

Além disto apresenta-se aos olhos de todo o observador reflexivo, que em taes uniões esses laços da chamada federação servem antes de conservar os estados na sua fragueza individual, de que para lhes favorecer o seu destino, e futura estabilidade. Em logar de preveni-los contra as guerras exteriores, lhes augmentam os perigos, e as crises mais ou menos arriscadas: porque esses prejuizos, verdadeiros ou imaginarios, de cada um dos estados para com as potencias estrangeiras, arrastam todos os outros estados confederados a mesma lucta, sacrificando assim os seus mais caros interesses, e a ordem vital ou regular dos seus negocios internos.

« Outra cousa digna de ponderação: — Quando alguns dos estados da união apresentam certa força, e energia, e que a posição geographica, e a natureza do seu solo lhes abrem a senda para os mais importantes progressos n'agricultura, commercio e artes, já se vê que similhantes progressos não podem correr iguaes em todos os estados confederados; e por conseguinte uns deverão ganhar reconhecido avanço sobre os outros, tanto na industria, como na civilisação devendo d'aqui nascer naturalmente um ascendente proporcional dos primeiros nas deliberações do congresso da união. Os representantes d'estes estados não podem deixar de olhar como o primeiro dos seus deveres aquelle de não sacrificar, os interesses dos seus constituintes a posição menos favoravel dos outros estados.

« Ainda occorrem as razões seguintes: — Como, attenta a natureza, e indole d'estas confederações, nem o congresso, nem o governo da união podem intervir no regimen interno de cada estado, he absolutamente impossivel a acção governativa poder aproveitar-se, para supprir as deficiencias que por ventura offereçam alguns dos estados, d'aquillo que os outros possam apresentar de superabundante, quer seja quanto ao material das instituições, quer a respeito do pessoal, ou dos agentes capazes de melhorar a posição destes paizes, que viciosos desde a sua origmem, só poderão ser reformados por intervenção de uma potencia estrangeira.

« Temos mais a notar, que o ciume ou a rivalidade, predicado inseparavel destas associeções ou estados entre si, e mesmo para com o governo, e congresso da federação, pode augmentar a proporção que cada estado se approxingue d'aquelle grau de força, e de nobreza, que vivamente inspiram o desejo da independencia; desejo, que em similhante hypothese he naturalmente acompanhado do sentimento de superioridade sobre todos, ou ao menos alguns dos estados da federação.

« Não nos dispensamos de citar aqui a opinião de Destut de Tracy no seu commentario ao Espirito das Leis:

« Malgré leurs heureuses propriétés, l'on ne doit regarder les fédérations, que comme des essais, dès tentatives d'hommes, qui n'avaient pas encore imaginé le vrai systeme représentatif, et qui cherchaient se procurer à la fois la liberté, la tranquilité et la puissance, avantage que ce systeme représentatif seul peut réunir.—Un état gagne en force en se joignant à plusieurs autres; mais il gagne encore davantage en ne faisant qu'un avec eux, et il perd en se subdivisant en plusieurs parties, quelque étroitement qu'elles demeurent unies.—La fédération produit toujours plus de force, a la vérite, que la separation absolue, mais moins que l'union intime et la fusion complete. »

Os apologistas destas federações trazem ordinariamente para corroborar a sua theoria, o exemplo das federações americana e helvetica; porém, contemplando a homogeneidade dos seus elementos, isto he, dos pequenos estados ou provincias, de que se compõem estas federações, aonde não ha, salvas algumas excepções, completa diversidade de gostos, de usos, de costumes, de generos de industria, de linguagem, de indole, de caracter, etc. reconhece-se claramente, que estes pequenos estados como provincias de um unico solo esposadas ja por naturezá, podem com facilidade, e bom exito garantir mutuamente a sua existencia politica, sem julgarem affectado o dogma sagrado da sua indepndencia.

« Em resumo do que deixamos dito, vê-se, que todas as federações são uma especie de transição, para assim dizer, da infancia dos povos federados para o estado de força, e de virilidade, que lhes permitte separarem-se uns dos outros, agrupando-se em torno dos mais poderosos para se constituirem em outras tantas nações capazes de organizarem e manterem a sua independencia, e liberdade. Mostrados assim os inconvenientes desta theoria para que se proclamem taes federações da nossa peninsula? Acaso Portugal, ainda que minguado em forças, está em circumstancias tão desesperadas, que apenas se considere como unica taboa da sua salvação o meio da união federativa? Por ventura não conta ainda em si recursos? Confie sómente os seus destinos, e a direcção dos negocios internos e externos aquelles agentes, de quem houverem as desejadas garantias, e comprovada moralidade, que a sua industria e commercio avultaram com prospero alento; as suas finanças serão bem reguladas; e o seu nome será respeitado entre as nações, como já o fôra em tempos passados. Os povos tambem renascem, quando á testa dos differentes ramos da administração publica se collocam genios tutelares, que timbram de dar plena conta do mandato, de que são encarregados, e que só aspiram á nobre ambição de serem prestadios ao seu paiz; sim, a patria para estes he o seu idolo; e a dedicação dos seus serviços a sua unica gloria.

(Continua.)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Relatorio apresentado ao Exm. vice-presidente desta provincia, o Sr. Dr. José Lopes da Silva Vianna, pelo Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio Barboza, presidente da mesma, por occasião de passar-lhe a administração.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo de ir tomar assento na camara dos Srs. deputados, e competindo a V. Exc. receber a administração na qualidade de primeiro vice-presidente, he meu dever expôr o estado em que a deixo.

Pouco tenho de accrescentar ao que disse no relatorio dirigido a assembléa legislativa provincial que se installou a 25 de março; ahi achará V. Exc. os principios seguidos na minha administração, e aos quaes procurei dar o desenvolvimento pratico, compativel com a estreiteza do tempo.

Tranquillidade publica.

Sinto muito prazer ao communicar a V. Exc. que toda a provincia gosa de completa paz, e que nenhum symptoma, ainda o mais pequeno ha, de que ella tenha de ser perturbada: o espirito publico auxilia perfeitamente neste ponto os desejos e o empenho do governo, os partidos politicos tratam-se com uma tolerança, que nos honra; todos parecem confiar na protecção das leis. O conflicto que teve lugar na Bagagem, nenhum resultado deixou a pós de si, os garimpeiros que aggrediram o destacamento, aterrados pela enormidade do attentado e não encontrando apoio em pessoa alguma de consideração, dispersaram-se; os recrutas que tentaram soltar acham-se já no deposito desta capital, e pelas suas filiações verá V. Exc. que nenhum só era domiciliado naquella comarca, e a maior parte proveniente de outras provincias pela correspondencia com o governo imperial, e autoridades verá V. Exc. as providencias dadas, e a maneira porque encarei aquelle deploravel successo: as informações ultimamente recebidas do Dr. chefe de policia interino, que já dali officiou-me, confirmam tudo quanto expuz ao governo imperial, com a unica differença de haverem perecido no conflicto sómente 3 individuos.

Segurança pessoal.

He este o nosso lado mais fraco, os crimes contra as pessoas reproduzem-se, sem embargo dos esforços do governo para conte-los; he mais uma razão para que eu desse a este objecto uma attenção muito especial e constante; espero algum resultado das medidas adoptadas, e creio que desde que os assassinos conhecerem por alguns exemplos, que não ha guaridas para elles, que seja impenetravel á policia, os crimes hão de diminuir. Entre as diligencias empregadas neste sentido devo mencionar aquella que deu em resultado, segundo me consta, a captura dos assassinos do senador José Bento Leite Ferreira de Mello, no municipio de Pouso Alegre; V. Exc. póde apreciar quantos obstaculos houve a vencer para descobri-los, e depois para captura-los. V. Exc. luctará com as difficuldades com que eu tenho luctado para persuadir as autoridades policiaes, que os malvados apenas são temiveis, quando se os quer temer, e que quando ellas conseguirem persuadir as populações pacificas, que estão dispostas a persegui-los sem descanço e sem excepção, tornar-se-hão o centro dos esforços de todos quanto pelo isolamento se arreceiam de ajuda-las, ou são levados á protege-los contra seus proprios instictos; a perseverança porém vencerá essas difficuldades, e desde então não será a autoridade, que ha de ter medo do assassino, mas este que ficará afugentado, eu o espero, porque não acredito que os fazendeiros, os negociantes e outras classes interessadas na preponderancia da lei prefiram ao socego permanente que lhe resulta do respeito dellas a tregoa precaria, que lhes promette a protecção dada para a impunidade de criminosos, que facilmente se voltam contra elles.

Força publica.

A necessidade de reforçar alguns destacamentos e as continuadas diligencias a cargo das praças do corpo policial e de primeira linha, obrigaram-me a destacar para o serviço da guarnição desta capital 50 praças do primeiro batalhão de guardas nacionaes desta comarca; hoje porém acha-se esse numero restringido a 36, por terem-se recolhido algumas praças daquelles corpos; he louvavel a promptidão com que a briosa guarda nacional da capital accode ao reclamo do governo, e o zelo com que desempenha o serviço.

Tendo de crear-se, de julho em diante, uma terceira companhia de pedestres na comarca do Rio São Francisco, dei ordem para elevar-se o numero das praças, das duas que actualmente existem, para que dellas saia em tempo opportuno um contingente, que sirva de nucleo á nova companhia.

Estradas e obras publicas.

Tenho dado as ordens precisas para a construcção de varias pontes na estrada de Jaguary, assim como para melhorar-se a serra de Itajubá, e continuar-se com actividade a estrada do Picú. Mandei construir uma ponte sobre o Rio Verde no lugar chamado —Antonio Homem— e outra sobre o Rio Bacpendy. Encarreguei ao commendador Francisco Carneiro S. Thiago a direcção dos trabalhos para os melhoramentos e mudanças indicadas pelo engenheiro Halfeld, na estrada das Aguas Virtuosas para a Campanha.

Acabo de receber as informações necessarias para mandar construir a interessante ponte do —Paulino— sobre o rio S. Antonio, no municipio do Piumby, e tenho ordenado exames, para se construirem muitas outras de conhecido interesse como a do Jacaré, Fradique, Lambary, Conceição, etc., assim como para o melhoramento da serra do Piumby. A construcção da ponte sobre o Rio Grande, na estrada de S. João d'El-Rei para a Campanha, depende ainda de planta e orçamento, tendo-me sido remettida por ora a que serve para indicar ser esse lugar preferivel. A estrada do Rio Preto exige promptos reparos, colligi as informações de que carecia para mandar tratar delles, agora que a estação favorece. A ponte sobre o Rio Preto ameaça perigo, he uma obra dispendiosa e que parece-me não ser provincial: já representei ao Sr. ministro do imperio sobre a necessidade de ser ella construida por ordem do governo imperial.

Ao mesmo Exm. ministro representei sobre a grande necessidade de se construir uma ponte sobre o rio Grande, entre os municipios do Desemboque, e da villa Franca da provincia de S. Paulo, no lugar denominado Jauguara; são tão evidentes as vantagens dessa obra ás duas provincias, e as de Goyaz e Matto Grosso, que não duvido esperar, que ella mereça a attenção do governo imperial.

O andamento das obras da serra da Mantiqueira, na estrada do Parahybuna, soffreu muito com a falta de um engenheiro, que os dirigisse: fugiu-se muito do alinhamento marcado, fizeram-se obras de pedra que se perderam, e escavações inuteis, e muitos outros erros: a falta de um engenheiro habil causou em 4 mezes um prejuizo á provincia de não poucos contos de reis. Não tendo outro meio á minha disposição, convidei o engenheiro Halfeld a ir ao lugar para fazer emendar os erros e remediar os seus inconvenientes, bem resolvido a suspender todos os serviços, se elle não podesse prestar-se: felizmente elle accedeu ao meu convite, e do relatorio que acabo de receber, assim como da planta que acompanha V. Ex. conhecerá as providencias dadas, e he de crer que não tenhamos de deplorar novos erros á vista das minuciosas cautelas tomadas pelo dito engenheiro: tendo-lhe eu arbitrado uma gratificação de 10$rs, diarios, elle não a quiz receber, offerecendo gratuitamente o seu muito valioso serviço. Tem-se continuado os reparos das estradas do Mar de Hespanha e Sapucaia, sob a direcção do coronel Custodio Ferreira Leite.

Acabo de receber informações que exegi para abertura de tres leguas de estrada, que do rio Angu dirigindo-se ao Porto Novo do Cunha facillite o transito ao consideravel commercio, que hoje com grande rodeio, e pessimos caminhos se faz por esses lugares.

Mandei abrir a picada que deve do Cuiethé dirigir-se a divisa da provincia do Espirito Santo, afim de encontrar a estrada de Santa Theresa, que, segundo me participou o Exm. presidente daquella provincia, deve estar concluida por parte della em 15 mezes: eram minhas vistas fazer construir a estrada logo que a picada se concluisse, e permittisse conhecer o mais conveniente alinhamento, dando-lhe a mesma forma com que vem construida desde a cidade da Victoria, e logo que esta parte se conclua, parece-me de necessidade trazer do Cuiethé um ramal para Joanezia e outro para Abre Campo. Não appareceu arrematante para a estrada de Cattas Altas: agora porem consta-me que ha quem a pretenda de impreitada: continuam-se com muita economia os reparos da estrada entre Marianna e Bento Rodrigues, a cargo do cidadão João Baptista Lima.

Ultimamente encarreguei ao engenheiro Thomas Martins o exame das localidades entre Bento Rodrigues e Brumado, para se conhecer qual o meio mais conveniente de melhorar a pessima estrada, por onde hoje a custo se transita.

Não pude encetar os reparos da estrada entre o morro do Pilar e a Conceição do Serro, porque pareceu-me por demais exorbitante um orçamento que fez a commissão encarregada de propo-los, não eram menos de 19 contos, para ter-se tres leguas e tres quartos de caminho ordinario com 15 palmos de largura. No entretanto poucos caminhos exigem nesta provincia uma attenção tão grande, como o do Serro não só pela importancia do commercio que por elle se faz, como porque seu estado he alguma cousa abaixo do pessimo.

ENGENHARIA.

Sendo da maior urgencia obtermos engenheiros para poder-mos emprehender e continuar as obras provinciaes, tenho convidado alguns particulares, de cujas habilitações tenho informações favoraveis, sendo um delles o capitão inglez Tomas Martins, que não se decidio ainda; tenho representado tambem ao Exm. ministro da guerra, S. Exa. attendeu ao meu pedido, e dignou-se communicar-me que mandava nomear dous officiaes do corpo de engenheiros com as qualidades por mim exigidas, para serem empregados em obras provinciaes, espero que a assembléa provincial, a quem tanta attenção tem merecido os melhoramentos da provincia, e que tem dado continuadas provas de accordo com as vistas do governo, autorise o engajamento de engenheiros civis, dentro ou fora do paiz, se assim acontecer poderemos nutrir esperanças de sahir do atraso, confusão e incerteza em que nos achamos desgraçadamente em materia de obras e estradas.

FINANÇAS E SUA ADMINISTRAÇAO'.

A thesouraria geral desempenha os trabalhos a seu cargo com louvavel pontualidade: a nova organisação que lhe deu o decreto n. 870 de 22 de novembro de 1851 tem sido justificada pelos resultados: e se as despezas a cargo desta repartição excedem ás forças da sua arrecadação, não he menos certo que esta tem melhorado, e he fiscalisada com grande cuidado apezar de ennumeras difficuldades, como V. Ex. terá muitas occasiões de observar e reconhecer. Tendo noticia de se haverem descoberto diamantes no corrego denominado —Rio de Janeiro—, entre os municipios de Montes Claros e Curvello, exigi das camaras e autoridades informações positivas, e, segundo ellas, convirá mandar examinar os terrenos para que o governo imperial possa resolver sobre a applicação a elles das leis que regulam os terrenos diamantinos. Dei todas as providencias possiveis para se pôrem em execução essas leis nos terrenos da Bagagem, não só por entender que he esse o meio de regularisar os trabalhos e prevenir desturbios, como para que a fazenda nacional tire dos mencionados terrenos os interesses a que tem direito.

MESA DAS RENDAS.

A mesa de rendas provinciaes precizava de uma reforma radical, a legislatura provincial o reconheceu, autorisando-a; para esse fim foi publicado o regulamento n. 25. Com a nova organisação á mesa das rendas começou a funccionar no dia 10 do corrente: foi-me forçoso fazer algumas alterações no pessoal: nessa ardua tarefa posso me ter enganado, restar-me-ha porem o consolo de ter attendido só e unicamente a conveniencia do serviço publico, pondo de parte outras quasquer considerações, e de ter feito tudo quanto pude para acertar: não prehenchi senão os empregos que me pareceram obsolutamente necessarios prover para que a repartição podesse funccionar, deixando vagos nove lugares, não só para experimentar se alguns delles podem ser dispensados, como para dar tempo a prepararem-se os candidatos externos e internos que possão pretende-los quando a experiencia convença de necessidade de prove-los á todos ou alguns. Dos balancetes do mez de abril verá V. Ex. que existiam no 1º do corrente nas diversas caixas a quantia de Rs. 87;980$685, achand-se em dia os pagamentos, e alem das quantias que se acham depositadas no *Banco Commercial*. Este estado de cousas indica que devemos contar com grande accrescimo de rendas; logo que a administração regularmente montada possa exercer uma fiscalisação prompta, e trazer as contas em dia, e quando isso se der, ouso esperar que poderemos ou emprehender melhoramentos em ponto maior, ou reduzir alguma cousa os encargos que pezam sobre á producção e consummo da provincia.

Taes são Exm. Sr. as informações que nesta occasião parecem-me dever offerecer a V. Ex. ellas são bem insignificantes, e nem as daria, senão me obrigassem a isto o governo imperial, porque sei que são desnecessaria a V. Ex. que esta ao facto das necessidades da provincia, da marcha da administração, e que á estudos profundos reune o conhecimento da provincia e a pratica da administração, que já uma outra vez a V. Ex. confiará S. M. o Imperador. Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo da provincia de Minas Geraes, 12 de maio de 1752. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Lopes da Silva Vianna. — O presidente, *Luiz Antonio Barboza*.

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 7 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes que me foram hoje dirigidas, consta ter sido preso; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Manoel Francisco Adrião, para recruta; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, Roberto Francisco Furtado, Bellarmino Manoel Carneiro da Silva Pinto, Dionizio da Cruz Mendonça, Francisco José Corrêa, Jeronymo do Carmo do Espirito Santo, João Gomes de Oliveira, Firmino dos Santos Lima, Manoel Ignacio Barboza, Cyrillo Bento do Rego, Manoel da Assumpção, Manoel José de Almeida, Rozendo José, José Francisco da Silva, Manoel Verginio e João Duarte de Oliveira, para o mesmo fim, e o escravo Eloy, sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Antonio Xavier, por furto, João Damasceno, para averiguações policiaes e Eructuoso Fernandes de Azevedo, para recruta.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de julho de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicolão Rigueira Costa, chefe de policia interino.

CAMARA MUNICIPAL.

4ª SESSAO' ORDINARIA DE 12 DE JUNHO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamedo, Carneiro Monteiro, Pires Ferreira, e Figueiredo, faltando os mais Srs. Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Entrando em discussão a informação que estava addiada do engenheiro cordiador sobre a petição de Antonio José Pereira, reclamando contra a construcção do accrescimo do muro do cemiterio dos inglezes, em S Amaro, por ter de prejudicar para o futuro o seu sitio adjacente ao mesmo cemiterio, pelo lado do sul, pedindo que a camara obstasse a sua continuação, a qual construcção o referido cordiador affirma estar de conformidade com a planta approvada e cordisção da dita. — Resolveu a camara indeferir dita petição.

Foi approvado um parecer da commissão de saude, opinando que fosse registrada a carta de pharmacia de Joaquim de Almeida Pinto, visto estar de conformidade com a lei de 3 de outubro de 1832

Foi tambem approvado o parecer da commissão especial dos Srs. Carneiro Monteiro e Mamede, á respeito do regulamento e tarifas dos serviços funebres, sustentando as reflexões á respeito feitas á presidencia em 19 de dezembro do anno proximo findo, e observando que esta capital não está ainda em estado de abraçar no todo, as disposições do referido regulamento e tarifas, se bem que estejam elles bem elaborados; e neste sentido se mandou informar ao Exm. presidente da provincia.

A commissão encarregada de, com o engenheiro cordiador, examinar quaes os melhoramentos que de preferencia se deviam fazer na estrada nova da Capunga, junto ao rio, afim de evitar que ali se accumulem agoas pluviaes, apresentou dous orçamentos, um considerando a obra a fazer-se de aterros e vallas e outro de uma bomba e aterros, dando preferencia á este; e dizendo que havia consultado ao advogado da casa á respeito de alguma opposição que por ventura possa apparecer da parte do proprietario do sitio para onde ficarão esgotando as agoas, depois de feita a obra, e que elle lhe respondera que provavelmente não teria bom exito alguma questão que neste sentido apparecesse, em consequencia de ser a obra reclamada pelo bem publico, sempre preferivel ao particular, tanto mais sendo costume das agoas se esgotarem naturalmente por aquelle lugar; e em consequencia resolveu a camara que se publicassem editaes, pondo a obra da bomba em praça nos dias 14 e 15 do corrente.

Despacharam-se as petições de Antonio José Pereira, de Gaspar Adolfo, de Manoel José Marques Vianna, de Joaquim de Almeida Pinto; e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Acciole, a escrevi no impedimento do secretario.—Oliveira, presidente, Mamede, França, Carneiro Monteiro, e Figueiredo.

Communicado.

Um magnifico espectaculo vai ter lugar no theatro de Santa Izabel em favor do actor RAYMUNDO JOSE' DE ARAUJO, o sympathico do publico pernambucano que em dous annos inteiros de trabalho no mencionado theatro nunca desmereceu da aceitação que grangeou dos amantes da scena, e pelo contrario novos applausos recebeu sempre que se nos apresenta envidando esforços para agradar-nos.

Antonio José, ou o Poeta e a inquisição, eis a tragedia, que escolheu o artista beneficiado: o publico conhece esta tragedia, ella he toda brazileira, e o seu autor o Sr. Dr. Magalhães tem uma grande reputação na republica litteraria, reputação que se não acha circumscripta só no Brasil, ella tem echoado nos paizes mais civilisados da Europa, e este nome só he bastente para acreditar a pessa, ainda quando o protgonista della não fosse brasileiro.

A tragedia Antonio José já foi levada a scena no primeiro anno da empreza do Sr. GERMANO: o desempenho foi grandemente satisfactorio, e não deixará de ser agora que a companhia que tem de trabalhar he a que melhor tivemos em Pernambuco: excellente foi a escolha que fez o Sr. RAYMUNDO.

Pela segunda vez que este sympathico artista recorre a protecção dos nossos comprovincianos, não podemos acreditar, que estes deixem de ser com elle generosos.

O distincto, o eximio artista GERMANO, que no dia 3 do corrente fez suas ternas e saudosas despedidas do publico de Pernambuco, GERMANO que arrancou lagrimas de dor, e de prazer dos olhos de seus expectadores no jogo dos affectos, e das paixões que se combatiam nas differentes phases da vida dos heróes, cujas pessoas elle representava no palco do Santa Izabel, e que no dia 3 arrancou lagrimas de saudade, só para que seu irmão d'arte não ficasse privado deste beneficio se prestou benevolamente a representar a parte de Antonio José. Temos pois mais esta occasião de gozar da doce illusão que nos causa este inimitavel artista, que, mão grado dos que sabem apreciar, e recompensar o merito real, se vai ausentar desta provincia. Malfadado Pernambuco, má estrella preside aos teus destinos! não podes por muito tempo gozar do que he bom! ..

Não nos afastemos do nosso proposito; o espectaculo he em beneficio de RAYMUNDO; he quanto basta para que todos concorram em a noite de sabbado 10 do corrente ao theatro de Santa Izabel. Assim o espera

O Cabo José Pimenta.

Publicação a pedido.

Illms. Srs.—Tenho a distincta honra de Participar a Vv. Ss. que tenciono deixar até o dia 3 do corrente, o lugar de sachristão desta illustre irmandade do S. B. J. das Portas, o qual tenho exercido por espaço de mais de 20 annos, em razão de ter alcançado o lugar de sachristão da igreja de Santa Rita nova.

O motivo que me obrigou a deixar este lugar, que tenho exercido a mais de vinte annos, e que com bastante pezar o deixo, não foi outro senão saber que esta irmandade não me póde dar um ordenado maior do que actualmente percebo, e este ser mui diminuto para os meus arranjos; como porque prevejo que o mesmo lugar que tenho exercido não póde ser duravel depois que esta irmandade passou para a Madre de Deos, pela demolição de sua capella; não só pelos seus diminutos rendimentos, como porque julgo incompativel haver dous sachristães em uma mesma igreja, querendo por este motivo desviar-me de passar por algum desgosto para o futuro.

A'vista pois do que tenho acima expendido, rogo a Vv. Ss. a graça de aceitarem esta minha demissão, nomeando pessoa a quem eu possa entregar alguns objectos pertencentes a esta irmandade, que ainda por acaso possa existir em meu poder.

Approveito a occasião para significar a Vv. Ss. os protestos de consideração e respeito que tributo, não só a esta illustre mesa, como a toda irmandade em geral, agradecendo ao mesmo tempo o conceito que sempre de mim fizeram, e as boas maneiras e civilidades que sempre prestaram a minha pessoa em todo o tempo que tive a honra de servir a esta irmandade, em qualidade de seu sachristão, rogando queiram desculpar esta minha deliberação.

Approveito ao mesmo tempo esta occasião para offerecer, não só a esta mesa como a toda a irmandade os meus fracos serviços não só naquella igreja de Santa Rita, como em qualquer outro lugar onde estiver

Deos guarde a Vv. Ss. Recife, primeiro de julho de 1852.—Illms. Srs. juiz e mais mesarios da irmandade do Senhor B. J. das Portas.

Antonio de Jezus Leal.

VARIEDADE.

SENADO FRANCEZ.

Biographia dos seus membros.

O general Achard commandava em Lyon quando houve a terrivel insurreição de 1832. Deu alli provas de grande energia, e foi desde então contado entre os mais firmes sustentaculos do governo de Luiz Filippe. Commandou muito tempo uma divisão no éste da França. Tinha assento na camara dos pares, e já havia prestado bellos serviços no tempo do imperio.

O conde d'Argou, prefeito sob a restauração, nomeado ministro pela primeira vez em novembro de 1830, no gabinete presidido pelo Sr. Laffitte, teve então a pasta da marinha. No ministerio de 11 de outubro de 1832 occupou successivamente as do interior e do commercio, e depois foi inspector do banco. Fez grandes serviços ao credito publico em 1848, auxiliando com o banco o governo provisorio.

O marquez d'Audiffret era official director da contabilidade geral da fazenda na idade de vinte e tres annos. Foi elle quem principalmente contribuio para organisar e aperfeiçoar, para pô-la em harmonia com as exigencias e fiscalisação do regimen constitucional, a contabilidade da fazenda em França, que faz a admiração de todos os paizes, e que em toda a parte tem servido de modelo. Presidente do tribunal de contas em 1820, e no tempo de Luiz Filippe, membro da camara dos pares, aonde era quasi sempre relator da commissão do orçamento; autor de escriptos notaveis sobre finanças e credito publico.

O general de Bar fez brilhantemente a sua carreira na Argelia, onde foi algum tempo governador geral interino. Nomeado no fim de 1848 coronel da terceira legião da guarda nacional de Paris pelo partido da ordem.

O general Baraguay d'Hilliers, filho de um dos generaes do imperio, que commandava um corpo da velha guarda imperial, obteve gráos superiores na Argelia. Commandante superior da provincia de Constantina, tornou-se ahi notavel por uma administração habil, mas excessivamente severa.

O Sr. Beaumonte (de la Somme), ex-deputado da opposição da esquerda, da qual era chefe o Sr. Odilon Barrot, inergicamente votado á ordem desde 1848, e amigo pessoal do principe presidente, a quem conheceu em Ham. Esta fortaleza está situada no districto de Peronese, pelo qual o Sr. Beaumonte era deputado, e aonde residia no verão.

O principe de Beauvau, filho de um ex-camarista do imperador, nunca desempenhou cargos publicos. Grande fortuna.

O marquez de Belhoentf, magistrado distincto, e muito bem visto no tempo da restauração.

Berthier, principe de Wagram, filho do celebre major general dos exercitos, commandados pelo imperador, casou com uma senhora, Clary, sobrinha da que era rainha de Hespanha, mulher de José Bonaparte.

O Sr. Boulay (de la Meurth) amigo pessoal, e muito dedicado do principe presidente, e ex-vice-presidente da republica.

O conde de Bretuil, ex-adido de embaixada, era por successão par de França. Pertence a uma das primeiras familias do paiz.

De Cambacéres, sobrinho de Cambacéres, ex-convencional, e archi-chanceller do imperio, nomeado par de França no governo de Luiz Filippe quando era membro eleito do conselho municipal de Paris, irmão do Sr. Armand de Cambacérés, ex-deputado da opposição constitucional e membro da ultima assembléa.

O conde de Castellane já era coronel no imperio. Sua mãi occupava um elevado cargo no palacio da imperatriz: commandava em Rouen no dia 24 de fevereiro.

O almirante Cazy commandou com bom exito grandes esquadras.

O barão de Crousellhos, um dos sabios jurisconsultos do tribunal de cassação, donde sahio em 1349, para tomar assento na assembléa.

O conde de Caumont Laforce, grande nome, grande fortuna.

François Clary, o mais moço da promoção, cunhado do principe de Wagram, ligado a familia Bonaparte.

O conde de Curial não servio cargo algum. Filho de um general de divisão do imperio, cujo nome he muitas vezes citado nos boletins do grande exercito, e que foi em 1815 gentil homem da camara de Luiz XVIII.

O Sr. Drouin de Louys era director dos consulados no ministerio dos negocios estrangeiros no tempo do Sr. Guizot, quando os seus votos, como deputado da opposição, lhe acarretaram a demissão, e lhe atrahiram a attenção publica. Duas vezes ministro e embaixador em Londres desde 10 de dezembro.

O Sr. Dumas, conhecido da Europa como sabio chymico antes de ser ministro.

O barão Ch. Dupin, irmão do ex-presidente da assembléa, foi o anno passado presidente da commissão franceza na exposição universal de Londres, autor de numerosas obras de estatistica, e de instrucção moral e material das classes trabalhadoras.

O Sr. Elie de Beaumont, engenheiro em chefe das minas, geologo sabio.

O Sr. Achille Fould, ex-ministro da fazenda e irmão de um dos mais ricos banqueiros de Paris, Benoit Fould.

O Sr. Fouquier de Herouel, rico fabricante do departamento do Aisne.

O barão de Fourmant, grande manufactureiro, ex-representante.

O Sr. Gautier, sub-inspector do banco de França, ex-negociante em Bordeaux, deputado amigo do Sr. de Martignac, um dos redactores da famosa mensagem dos 221, que foi seguida da revolução de julho de 1830.

O conde Ernest de Girardin, filho de Estanislas de Girardin, ex-prefeito e deputado do Sena inferior, filho mais velho do dono da casa de Ermenonville, onde J. Jacques Rousseau viveu algum tempo. Posto que seu pai tivesse sido intimo amigo do duque de Orleans e que os favores do governo lhe fossem facilmente offerecidos, não deixou desde 1830 até 1848 de sentar-se nos bancos da esquerda. Desde fevereiro foi membro da maioria que votou todas as medidas de ordem.

O Sr. Goulhot de Saint-Germain, eleito pelo departamento da Mancha, em 1849, pela primeira vez, e sem nunca ter servido cargos publicos.

O marquez de la Grange, deputado do Gironda, occupou-se especialmente com questões vinhateiras, era muito ligado na camara dos deputados com o Sr. de Lamartine.

O general de Hautpoul, muito dedicado ao presidente.

O almirante Hugon, um dos mais nobres veteranos da nossa marinha, homem de grande resolução e de sangue frio, excellente no fogo.

O general Husson, militar do imperio, tornou-se notavel na assembléa pelas suas recordações e pelo seu culto religioso por essa gloriosa época.

O Sr. Lacrosse, filho de um almirante do tempo do imperio, official de 1812 a 1814 foi crivado de feridas. Por longo tempo deputado do centro esquerdo, homem trabalhador e de instrucção.

De Lacoucette, ex-sub-prefeito.

O general de la Hitte, militar eminente, ganhou uma bella posição na Europa pelo seu tino, e por sua habilidade como ministro dos negocios estrangeiros.

O conde de Lariboissiere, filho do famoso general commandante em chefe de artilharia que foi morto na batalha de Moskowa. E deputado, depois par, e coronel da quinta legião da guarda nacional de Paris. Marido da senhora de Laboissiere, que morreu ha tres semanas legando 8,000,000 a municipalidade de Paris.

O general de Lwœstine, mui distincto official do imperio, era ainda muito moço, coronel em 1814, sem serviço no tempo da restauração, promovido a general no reinado de Luiz Filippe.

Lebœuf, rico banqueiro e manufactureiro, ex-deputado.

O Sr. Lemarrois, filho do general ajudante de campo do imperador, deputado pela mancha de 1834 a 1839, sem côr politica bem determinada, e um dos maiores proprietarios de França. A fortuna que possue vem-lhe de sua mãi que era belga, a senhora Hopsomer, filha de um banqueiro de Gand. O coronel Lemarrois, então ajudante de campo do primeiro consul, desposou-a em 1802. O Sr. Hopsomer passava por não ter menos de 600,000 mil francos de renda. O Sr. Lemarrois comprou grandes bens no departamento da Mancha, onde tinha nascido seu pai. Ainda possue tambem terras consideraveis nas immediações de Gand e de Coutrai He proprietario, entre outros dominios, do bello castello de Rosny-sur-Seine na estrada de Paris a Rouen, edificado por Sully, ministro de Henrique IV, e que foi a morada favorita da duqueza de Berry desde 1820 até 1830.

O coronel Lemercier, filho de um senador, longo tempo deputado ministerial e coronel da decima legião da guarda nacional de Paris no tempo de Luiz Filippe.

O general Leroy de Saint-Arnand obteve todos os postos em Africa. O marechal Bugeaud dava-lhe grande consideração. O illustre marechal que sabia julgar tão bem os seus tenentes, e que caracterisava o merito de cada um por expressões tão justas e pitorescas, dizia que o Sr. de Sain-Arnaud então coronel, era « engenhoso no fogo. » E tem realmente na frente do inimigo, em acção, um raro sangue frio e admiraveis recursos de imaginação. Dirigio com muita distincção, como general, no verão de 1851, a expedição contra a Kabylia.

O Sr. Leverrier fez-se conhecer ha oito annos por uma bella descoberta astronomica devida a calculos admiraveis. Esta descoberta já lhe tinha valido uma cadeira na faculdade das sciencias, um assento na academia, e a sua eleição para a assembléa, pelo departamento da Mancha onde nasceu.

O Sr. Lecay de Marnéria, ex-prefeito de varios departamentos no tempo de Luiz Filippe.

O general Magnan, quando coronel, foi enviado á Belgica depois da revolução de 1830 para se encarregar em parte da organisação e instrucção do exercito, e alli servio algum tempo antes de entrar em França.

O Sr. Manoel, banqueiro em Nevers, ha longo tempo deputado do centro esquerdo.

O Sr. Marchand, ex-deputado e presidente do conselho geral do departamento do norte, tinha assento na camara dos deputados na opposição constitucional. Ex-notario em Maubenge, o Sr. Marchand tem uma bella fortuna. He homem instruido e distincto a todos os respeitos.

O Sr. Meynard, magistrado muito sabio, fez-se conhecer politicamente por um discurso na camara dos pares contra a resistencia obstinada do ministerio do Sr. Guizot a toda a especie de reformas, na discussão da resposta ao discurso do throno em janeiro de 1848.

O Sr. Mincrel, industrial do departamento do norte, presidente da commissão chamada de *trabalho nacional*, estabelecida para manter, em materia de alfandegas, o systema prohibitivo ou proteccionista em França.

O principe de Moscowa, primogenito do marechal Ney. Primeiramente official na Suecia foi admittido no exercito francez em 1830.

O principe Luciano Murat, segundo filho de Murat, cunhado do imperador e rei de Napoles. O filho mais velho Achilles Murat, morreu ha annos na America.

O general Ordener tem excellentes notas de serviço.

O general de Ornano, um dos ultimos generaes de divisão do imperio que ainda vivem. Ligado á familia Bonaparte.

O general de Padoue (Arrighi), tambem corso, e ligado á familia do imperador, e general de divisão, muito moço, no tempo do imperio. Distinguio-se particularmente por bellas cargas na batalha de Hanau, em 1813, aonde commandava a cavallaria.

O almirante Parseval Deschènes, dos mais considerados na marinha. Supporta facilmente o encargo dos grandes commandos. Reune a uma extrema bravura e grande autoridade, uma elegancia extraordinaria, e a mais apurada distincção de maneiras.

O general Pelet, militar distincto e historiador estimado, das guerras do imperio.

O duque de Plaisance, general no imperio, filho de Lebrun, o traductor de Tasso, que teve o cargo de terceiro consul no 18 brumario, e depois de archi-thesoureiro no imperio.

O Sr. Poinsot, sabio geometra.

O conde Portalis filho do illustre ministro dos cultos no tempo do imperio, que foi um dos maiores oradores dessa época. O actual conde Portalis foi no ministerio Martignac, em 1828, successivamente guarda-sellos, e ministro dos negocios estrangeiros. Quando sahiu do ministerio foi nomeado primeiro presidente do tribunal de cassação, que vagou ultimamente.

O general de Próval, general no imperio, homem de gabinete muito distincto; tomou grande parte, por espaço de trinta annos, nos trabalhos da administração e da organisação militar no ministerio da guerra, no conselho de estado, e na camara dos pares.

O general Regnault de Saint-Jean de Angely, filho de um dos dignatarios da côrte do imperador, celebre como administrador, e como orador.

— O general Regnault de Sain-Jean de Angely, he muito distincto como militar, e como homem de espirito.

O general de Sain-Simon, ex-governador das possessões francezas na India.

O Sr. Sapey foi por longo tempo o decano em idade na camara dos deputados; era intimo amigo de José Bonaparte, rei de Napoles, irmão do imperador, e muito dedicado á familia Bonaparte.

O general Schramm, filho de um senador; era general aos 24 annos no tempo do imperio. Bellos feitos de armas.

O Sr. Ségur d'Aguesseau, ex-perfeito.

O conde Siméon, neto de um conselheiro de estado, a quem o imperador permittiu que fosse servir seu irmão Luiz (pai do presidente), rei de Hollanda, para administrar aquelle paiz como ministro do interior, e que foi depois, sob a restauração, ministro em França. O Sr. Siméon foi deputado ministerial e conselheiro de estado no tempo de Luiz Filippe. Casou com a Srª Seillière, de uma das mais ricas familias de banqueiros de Paris.

O Sr. Amédée Thayer, rico proprietario em Paris, genro do illustre general Bertrand.

O Sr. Thibaudeau, um dos quatro ou cinco membros da convenção que ainda vivem, eleito em Setembro de 1792. No tempo do imperio conselheiro de estado e perfeito de Marselha. Autor de uma historia estimada do consulado e do imperio.

O Sr. Troplong, um dos luminares da magistratura em França. Tendo sido longo tempo conselheiro de um tribunal judiciario de provincia, fez-se conhecido por boas obras de direito, e foi chamado, designado pela opinião publica, para o tribunal de cassação. Nomeado primeiro presidente do tribunal de appellação do Sena poucos dias depois de 10 de Dezembro; muito considerado e estimado no Elyséo.

O duque de Vicence, filho de Caulaincourt: excellente general e embaixador distincto, um dos generaes da intima amizade do imperador.

O Sr. Vieillard, ex-preceptor de Luiz Napoleão, a quem votara profunda amizade, que nunca soffreu a menor quebra. Sentou-se muito tempo na camara dos deputados como membro da opposição da esquerda.

(*La Semaine*)

(*Do Diario do Governo de Lisboa*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7. . .	65:324,800
Idem do dia 8.	14:121,805
	79:446,605

Descarrega hoje 9 de julho.

Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	11:266,152
Idem do dia 8	1:536,737
	12:801,889

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	382,162
Idem do dia 8.	123,781
	505,943

Exportação.

Liverpool, galera ingleza Columbus, de 411 1/4 toneladas, conduzio o seguinte:--1250 saccos com 6250 arrobas de assucar, 1331 saccos com 7033 arrobas e 26 libras algodão, 3000 côcos com cascs, 3 relogios estrangeiros

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8 . . . . . 1:073,207

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8. . . . . 1:866,889

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Havre -- 63 dias, galera franceza Levallant, de 441 toneladas, capitão Berindoague, equipagem 20, carga fazendas e mais generos; a J A. Lasserre & Companhia. Conduz 44 passageiros. -- Veio a este porto refrescar e segue para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona -- brigue hespanhol Presidente, capitão Rafael Rius, carga algodão.

Montevidéo -- patacho sardo Benedicta Maria, capitão Alexandre Montano, carga assucar e agoardente.

Canal da Mancha por Maceió -- brigue portuguez Despique de Beiriz, capitão Joaquim de Azevedo Canario, em lastro.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- vapor brasileiro Bahiana, commandante Luiz Correia de Mello. Leva a seu bordo: desta provincia, Francisco Peres Carneiro, Manoel Rodrigues Leite Oiticica e 4 escravos, João Pinto de Lemos Junior, com sua senhora, 3 filhos, e 3 escravos, padre Cypriano Lopes da Fonseca, Felipe Nery de Oliveira, tenente Manoel Joaquim de Barros e sua senhora, José Eugenio Costa Paiva, João Berrage, Joaquim da Costa Barradas, Manoel Francisco Novaes, e sua senhora, D. Vicencia Steple e 4 escravos, 2 praças de permanentes da Corte, 1 ex-soldado, 3 praças, 11 recrutas e 7 escravos a entregar.

EDITAES.

-- Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 1, 12 e 13 do corrente, as obras novas e reparos, a executar-se no açougue publico da freguezia da Boa Vista, orçadas em 1:598,050 rs.

Os pretendentes pódem comparecer nos indicados dias, munidos de fiadores idoneos.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de julho de 1852. -- Francisco Antonio de Oliveira, presidente. -- Manoel Ferreira Acioly, secretario interino.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que se hão de findar, em 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados:

Em 10 de julho.

Rua do Raugel.

N. 58 casa terrea.

Rua de S. Gonçalo.

N. 22 dita dita.

Rua da Madre de Deos.

Casas terreas n. 8 e 20.

Rua do Torres.

N. 18 sobrado de 2 andares.

Rua do Azeite de Peixe.

N. 14 sobrado de 1 andar.

Rua da Cacimba.

N. 5 dito dito.

Rua da Senzalla Velha.

N. 132, 134 e 136 de 2 andares; n. 16 e 18 terreas.

Rua da Guia.

N. 25 terrea.

Beco da Lingoeta.

N. 14 de 2 andares.

Rua da Cruz.

N. 11, 12, 14 e 29 de 2 andares.

Fóra de Portas.

Casas terreas n. 89, 99, 101, 103 e 105.

Em 14 de julho.

Fóra de Portas.

Casas terreas n. 2, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108 e 110.

O sitio do Rozarinho, em que mora o Dr. João Domingues da Silva.

Dito na Mirocira, em que mora o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

As pessoas que se proposerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 8 de julho de 1852. -- O secretario interino, José Victorino de Lemos.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se hão de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o collegio dos orphãos, orçados em 287,680 rs., os de pedreiro, e em 451,580 rs. os de carpina: as pessoas que se propozerem a

arrematar ditos concertos, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 10 e 11 do presente mez, as 4 horas da tarde, para se tratar do ajuste.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 8 de julho de 1852. -- O secretario interino, José Victorino de Lemos.

Banco de Pernambuco.

Os Descontos da semana que decorre de 5 a 10 de julho, são de 6 % ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as vencer até 6 mezes he o de 8 %.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

-- O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem; o bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs, além de uma ração avaliada em 6$000 rs, tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852. —O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a ficar vedada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta: sendo obrigado a todas essas pequenas embarcações, quér nas sahidas quér nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer-se; ficando sujeitas á multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas.

-- Pela segunda secção da meza do Consulado provincial se avisa aos proprietarios de predios urbanos nesta cidade, que no dia 10 do andante mez se finda o praso para o pagamento da decima do segundo simestre do anno financeiro de 51, a 52, e que desse dia em diante incorrem na multa de 3 % sob o valor de seus debitos, todos os que deixarem de pagar.

THEATRO DE S. IZABEL.

SABBADO 10 DE JULHO DE 1852.

Recita em favor do artista

Raymundo José de Araujo.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, seguir-se-ha a representação da excellente tragedia em cinco actos

ANTONIO JOSÉ OU O POETA E A INQUISIÇÃO.

Personagens.

Antonio José, o poéta -- o Sr. G. F. de Oliveira.
Frei Gil -- o Sr. Coimbra.
O conde de Ericeira -- o Sr. Amoêdo.
Um criado -- o Sr. Pereira.
Mariana -- a senhora D. Manoela.
Lucia -- a senhora D. Amalia.

Finda a qual, o beneficiado cantará uma aria comica, composta no Rio de Janeiro, que se intitula o

ROMANTICO ESTRAGADO.

Finalisando o espectaculo com a muito applaudida e desejada

Tonadilha Hespanhola,

que por satisfazer a vontade do publico, o beneficiado empenhou-se com a senhora D. Manoela, sua digna collega, que de bom grado se prestou.

Portanto rapaziada avante! Não deixem ficar mal o Raymundo, concorram, olhem que he a ultima vez que elle canta a tonadilha, e de mais não faltem, porque elle senhores, quer dizer o seu adeos.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

-- Para o Assu' com escala pela Parahyba, sahe o veleiro hiate S. João; para carga trata-se na rua da Madre de Deos n. 34, ou com o mestre a bordo.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá impreterivelmente no dia 14 do corrente a barca nacional Firmeza; para passageiros e escravos a frete pode-se tratar na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, na praça do Commercio.

-- Para Lisboa com brevidade, por ter já parte da carga prompta, segue o brigue portuguez Lais, capitão José de Abreu, para carga ou passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & filho.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade, o bem conhecido hiate Novo Olinda: para carga trata-se com o consignatario J. J. Tasso Junior.

Para a Parahiba.

Sahe por toda esta semana o hiate nacional Piquete para carga trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n. 3.

— Para o Rio de Janeiro, sahe impreterivelmente sabbado 10 do corrente, o hiate nacional Piedade, só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com o capitão, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

— Pará o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— A barca portugueza Olimpia sahe para o Porto sabbado 10 do corrente: quem quizer ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, aos seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional Rio Ave, capitão Elias José Alves: para carga, passageiros e escravos a frete, tratase com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

Leilão.

-- Lino José de Castro Araujo, fará leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, de cerca de 300 saccas com farinha de mandioca de superior qualidade, no dia sexta-feira 9 do corrente ao meio dia em ponto; no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 34.

-- O leilão da armação, miudezas, e ferragens da loja dos fallidos Souza e Mello ficou transferido para sexta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa por ordem do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara e commercio.

Avisos diversos.

-- Desappareceu no dia 8 de julho do corrente anno o caboclo José, escravo de Pacheco, filho de Mendes do Aracaty; o qual escravo tem os signaes seguintes; o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos e grandes, bem fallante, o qual póde ser que queira inculcar-se de forro, levou calça azul de algodão, camisa de algodão de listra, quando falla aperta um pouco a lingoa entre os dentes: quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achava para ser vendido, que se recompensará.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha boa conducta para caixeiro de um deposito: a tratar na rua de S. Rita n.

-- Lembra-se a quem competir que não deixe de mandar recolher ao calabouco ao menos por uns tres dias, os empregados da musica, que no dia 3 do corrente tocou pelas ruas de S. Antonio, depois da meia noute contra as ordens estabelecidas.

-- Precisa-se alugar um negro fiel de 20 annos no Hotel Francisco no Recife.

-- O secretario das sociedades das artes mecanicas e liberaes desta cidade, faz sciente aos senhores socios, que domingo 11 do corrente, as 10 horas do dia, haverá sessão da sociedade para a qual os convida.

-- Cezaria Maria da Rosa, viuva de Manoel José Felix da Rosa, participa a todas as pessoas que tinham contas com seu fallecido marido, que ella se acha autorisada pelo juizo competente para receber todas as dividas do seu casal.

-- O Sr. tenente José Antonio de Araujo Pernambuco, queira ir na rua das Cinco Pontes n. 44 a negocio de seu interesse.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

-- Precisa-se de uma ama capaz que queira servir no interior e exterior de uma casa de pouca familia, precisando-se mais que entenda de cosinha: a tratar na rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 36.

-- Precisa-se de alugar uma ama forra ou captiva, que faça todo o serviço de casa e rua: confronte ao theatro de S. Francisco n. 8.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente a escrava de nome Rita, de nação Gentio, tem uma cicatriz no braço direito e amunheca da mão torta, e uma orelha alejada, tem falta de dentes na frente: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e mandem a rua das Larangeiras n. 2, que se recompensará.

-- A praça dos bens já annunciados por execução da fazenda provincial deve ter lugar hoje na audiencia: quem quizer arrematar ditos bens póde comparecer a hora do costume.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia: annuncie, ou dirija-se a rua Augusta, casa n. 50, que se dirá quem precisa.

-- Hoje 9 do corrente, depois da audiencia do juizo do civel da primeira vara, terá lugar a arrematação de uma porção de taboas e serrafos de pinho, e uma fechadura grande de broca, penhorados a Hermino Ernesto de Lemos Amaral, por ser a ultima praça.

— O Sr. Manoel Pereira da Silva Brambila, estudante da academia, queira ter a bondade de mandar, ou vir pagar a quantia de 45,200 rs, importancia de fazendas, que comprou em abril de 1851: na rua do Crespo, loja de fazendas.

— O Sr. Luiz Pires Ferreira, queira mandar, ou vir pagar, a quantia de 38,500 rs., importancia de 7 covados de panno verde, que comprou em 26 de março de 1851: na rua do Crespo, loja de fazendas.

-- Manoel Francisco Coimbra, scientifica ao respeitavel publico, que do 1.º do corrente mez em diante, he seu caixeiro de loja e cobranças, o Sr. Carlos José de Santiago.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja.

-- No dia 13 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, depois da audiencia, tem de ir a praça uns moveis, penhorados a Alexandre Vieira de Araujo, por execução de Leocadia Senhorinha de Albuquerque.

-- Manoel Francisco da Silva Novães, retirando-se por algum tempo para o Rio de Janeiro, e não lhe sendo possivel, pela rapidez de sua viagem dispedir-se pessoalmente de seus numerosos amigos, o faz por meio do presente, pedindo desculpa por falta involuntaria; offerecendo naquella praça, o seu limitado prestimo.

-- Augusto Bright, subdito inglez, retira-se para fóra da provincia, quem tiver contas com o mesmo, queira apresenta-las, no armazem de James Ryder & Companhia na rua da Cadeia, no praso de 8 dias.

-- Convida-se ao Sr. Manoel Augusto de Figueiredo, a dirigir-se a rua do Collegio n. 12, concluir o negocio que prometteo effectuar no dia 3 do corrente mez.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, vendem-se cautelas da quarta loteria, a beneficio da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa, cuja lista se espera pelo vapor da companhia brasileira, no dia 20 do corrente mez, e no dia 21 pelo vapor inglez Severn: a loteria correu no dia 7 do corrente mez. São pagos todos e quaesquer premios sem desconto algum na mesma loja.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Um homem que escreve soffrivelmente e entende de contabilidade, encarrega-se de qualquer escripturação em sua casa, ou na das pessoas, que disso o encarregarem, das 6 as 9 horas da noite, e nos domingos e dias santos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario para ser procurado.

-- Deseja-se saber se existe nesta cidade o Sr. Joaquim Antonio Fernandes Lima, filho de Domingos José Fernandes Lima, e Angelica Joaquina, natural da villa de Arouca, reino de Portugal, que embarcou na cidade do Porto para esta em 1834.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, nacional, ou portuguez, para caixeiro de uma taberna: na rua larga do Rozario n. 32.

— Francisco Esteves Alves, tem uma carta, em casa de Miguel Esteves Alves: na rua do Encantamento do Recife n. 4.

-- Precisa-se de uma ama, para cozinhar e engommar: na rua da Praia de Santa Rita n. 43.

— Desappareceu do lugar da Capunga, um boi de carro: quem delle tiver noticia, leve-o ao mesmo lugar, na venda grande, que será generosamente recompensado.

-- Offerece-se uma pessoa, para ensinar primeiras letras, em qualquer engenho distante da praça: a tratar na rua Imperial n. 25.

-- Toma-se rôpa de alguma familia grande, para lavar e engommar, com toda a perfeição e asseio, assegurando a pessoa que a tomar pela falta que houver: quem quizer, annuncie.

-- O Sr. José da Silva Monteiro tem duas cartas: na rua larga do Rozario n. 20.

Companhia de accionistas do theatro de Apollo.

Pela segunda vez convida a commissão administrativa, aos senhores accionistas, a reunirem-se domingo 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do mesmo theatro, afim de proceder-se a escolha da nova administração, e ao mais que determina os estatutos.

— Na rua da Cruz n. 58, loja de barbeiro, alugam se bichas, e vendem-se a retalho, e tambem os centos pela diminuta quantia de 8,000 rs.

— O Sr. José Correia de Mendonça, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba engommar, para o serviço de uma casa de pouca familia, preferece-se escrava: na rua Nova n. 30

-- Christovão de Souza Araujo, subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

-- O abaixo assignado avisa aos credores do Dr. Malet, para comparecerem no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, nos dias 9 e 10 do corrente a fim de receberem o que lhes tocar em rateio, do que se tem apurado.--M. Carneiro.

-- Avizo ao publico, e principalmente ao commercio, que desde o dia 26 de abril de 1852, deixei de comprar debaixo da firma de José de Medeiros Tavares por com elle não ter mais em commercio transacção alguma.—Manoel do Rego Soares.

-- Pede-se ao Sr. Raymundo José Araujo queira mimosear os concorrentes ao seu beneficio, com a tonadilha hespanhola, em que tanto brilham as graças e talento da eximia e encantadora Manoelita, a quem nunca se canção de admirar. Os dilletantes.

-- Tem-se notado a influencia e enthusiasmo com que tem sido procurados os bilhetes para o beneficio do Raymundo, para sabbado, devido a esperançosa ideia que nutre o publico de ver de novo brilhar os talentos da encantadora Manoelita, na sempre applaudida tonadilha hespanhola. E se elle a não leva? Muita gente fica de forquilha ao pescoço. Expectador.

Attenção.

A nova fabrica de chapeos de Sol do aterro da Boa Vista recebeu um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto, de seda como de paninho, para homem, rico schapeos de seda para senhora e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um grande sortimento de sedas e paninhos de todas as côres e qualidades para cobrir chapeos velhos, vende-se balêas para vestidos de senhoras, e faz-se concerto em chapeos velhos.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição, na rua da Alegria n. 44; quem se quizer utilizar pode dirigir-se a mesma casa a qualquer hora.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, e que entenda de plantações, quem o pretender dirija-se a rua das Flores n. 11.

-- A. Colombier mudou a sua loja de alfaiate com roupa feita, para a quina atraz da matriz n. 2, sendo sempre o mestre o brazileiro Manoel José Ferreira: na mesma loja acima tem um sortimento de palitós de panos finos de côres.

-- Na rua do Queimado n. 11, deseja-se fallar com o Sr. José Antonio de Magalhães Bastos, a negocio.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; assim como se alugam cadeiras em grande porção, para bailes, ou qualquer outro divertimento particular: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua do Santo-Amaro.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade, muito fiel, para o serviço interno, de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista n. 65, se dirá quem he.

-- Manoel José Barboza Braga, mudou a sua residencia da rua do Vigario, para a do Amorim n. 17, segundo andar.

Aula de primeiras letras.

O abaixo assignado, avisa aos respeitaveis pais de familias, a quem este possa interessar, que na rua das Agoas Verdes n. 22, segundo andar, ensina primeiras letras com todo o esmero e perfeição, visto ter obtido do Exm. presidente da provincia a licença de que trata o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, sendo as materias que liciona leitura, escriturração, doutrina christãa, arithmetica em as quatro operações de inteiros, quebrados, decimaes, complexos, regra de tres, juros e companhia, grammatica portugueza, geometria rectelinea, e noções de geographia e historia; assim como se offerece para licionar externamente ditas materias: a quem do seu prestimo quizer utilisar-se, promettendo aos illustres pais, que lhe confiarem a educação de seus filhos, esforçar-se quanto em si couber, afim de bem desempenhar a ardua tarefa a que se propõe. -- Simplicio da Cruz Ribeiro.

-- Na rua do Queimado n. 11, deseja-se saber se existe nesta praça o Sr. Joaquim Pinto Franca, natural do Pará, cujo Sr. se esperava ultimamente de Genova.

-- Domingos José Marques, solicitador dos auditorios da primeira e segunda instancia, capellas, residuos e ausentes, mudou sua residencia para a rua Nova n. 41, primeiro andar: quem do seu prestimo se quizer utilizar, deverá procura-lo de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 3 em diante.

-- Na noite de 5 do corrente, perdeu-se um alfineite de peito de diamantes, da rua da Penha a do Collegio: roga-se aos senhores ourives, que quando lhe forem offerecer tal alfineite, queiram leva-lo a rua da Penha n. 7, que será recompensado.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o respectivo thesoureiro roga ao respeitavel publico, que concorram a dar extração ao resto dos bilhetes, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- Aluga-se um sitio com casa de vivenda com commodos para grande familia, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal. Tambem se dará a morada gratis a quem quizer fazer algumas bemfeitorias no mesmo sitio: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- Precisa-se de um trabalhador de maceiru: na rua do Direita do Affogado padaria n. 66.

-- Precisa-se alugar um preto que saiba trabalhar de enchada: na rua da Cruz n. 2.

-- Aluga-se um segundo andar, com grandes commodos, na rua do Rangel n. 47: a tratar no caes do Ramos, armazem de lenha.

-- Deseja-se alugar um sitio, com bastantes commodos, para uma pequena familia estrangeira, nos lugares da Soledade, Mondego, ou Manguinho: quem tiver, dirija se a fundição de ferro da rua do Brum.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do 1.º de julho em diante, na sua taberna do aterro da Boa Vista n. 20. -- José Faustino de Lemos.

-- Offerece-se para caixeiro nesta praça, ou fora della, ou mesmo para algum engenho, um rapaz, para o que tem conhecimento: quem pretender, annuncie.

-- Avisa-se a quem convier, que de amanhãa em diante, se procedera a venda dos penhores que se acham em poder do abaixo assignado, cujos prazos estão ha muito vencidos. -- Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

-- Precisa-se de um moleque para serviço de casa de familia, e que venda na rua; annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17.

— Joaquim Pereira Arantes faz sciente ao respeitavel publico, que deixaram de ser seus caixeiros os senhores Antonio Augusto dos Santos Porto, e Antonio Pereira da Rocha Bastos.

— Pede-se ao Sr. tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, o favor de chegar a esta praça, para negocio de seu interesse, não se querendo ir ao Poço da Panella, onde reside.

-- Precisa-se de uma ama de leite, não se olha a preço: na rua do Rangel, loja de cera n. 1.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12$
« « « 24 « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tintura s de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Norberta Antonia de Silveira tem contratado a compra de uma casa terrea ainda por acabar na Capunga, da estrada que vai para S. José, a João Monteiro de Queiroz, quem se julgar com direito a mesma annuncie no praso de trez dias.

-- No dia 9 do corrente tem de ser arrematada perante o juizo da primeira vara civel desta cidade uma taberna no lugar de Affogados, pertencente à Bernardino Luiz Ferreira, por execução de José Alves dos Reis, escrivão Santos.

-- Um moço com as habilitações necessarias se offerece para fazer qualquer escripturação das 3 horas da tarde por diante, entrando mesmo pela noute, se for preciso: a fallar no atterro da Boa Vista n. 58, loja de calçados.

-- Aluga-se um preto optimo canoeiro, remador e proprio para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 59 segundo andar, de manhãa até as 9 horas e das 2 da tarde em diante.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas porções, com penhores de ouro: na rua larga do Rozario n. 26, se dirá quem dá.

-- Precisa-se alugar uma casa de 2 andares, ou de um andar e sotão, com commodos para grande familia, nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista: dirija-se a rua do Queimado, loja n. 41, que ahi se dirá quem precisa.

Madame Routier, modista franceza rua Nova n. 58,

avisa ao publico, e particularmente a seus freguezes, que acaba de receber um grande sortimento de fazendas modernas, ricos chapéos de seda para senhora, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, chapéos redondos de seda para meninos e meninas, um rico sortimento de manteletes e capotinhos de cores com colletes, fitas de velludo e fivellas de madreperola, ricas toucas de senhora, ricas capellas para noivas e madrinhas de casamento, ricas luvas de pellica, um grande sortimento de bicos de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, fitas de todas as cores, luvas pretas para senhora e meninas, ditas de pelica para homem, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda preta e de cores, chapéos de palha fina, ditos redondos para meninos de 1 a 6 annos, manguitos do ultimo gosto. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisados, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos e manteletes de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que emprestam aos seus freguezes.

Paulo Caignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição; a tratar na rua do Amorim n. 27, terceiro andar.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5,

tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos.

Vinhos de todas as qualidades, serveja, refrescos, &c.

Fornece, com todo o aceio e promptidão, diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fóra, dando louça, vidros, &c.

Dá comidas por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fóra delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

-- No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com asseio e perfeição, por preço commodo.

Compras.

-- Compra-se um ou dous caixões repartidos para armação de venda; uma balança e 1 terno de pezos de oito libras para baixo, tudo em meio uzo: quem taes objectos tiver e os quiser vender dirija-se a rua da praia de S. Rita armazem n. ou na rua de S. Rita n.

— Compra-se um par de consolos pequenos de jacarandá, com pedra, ou sem ella, para pequenos claros de sala: na rua da Cruz n. 34.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se uma negra que cosinhe, engomme, e ensaboe, ainda mesmo sendo de meia idade: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de boas figuras, com habilidades; pagam-se bem: na rua da Cruz n. 40.

Compra-se

garrafas vasias que tenham sido de le roy a 80 rs.; na rua Direita n. 7.

-- Compra-se trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova armazem de mobilias do Pinto defronte da rua de S. Amaro.

Vendas.

Para debruar palitós.

Fitas de superior qualidade, e differentes padrões, e larguras por modico preço na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

De castor finos.

Superiores chapeos de castor branco de formas modernas, e muito leves, a 10,000 rs., superiores e modernos chapeos de seda francezes, a 6,400 rs., na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

De castor a 6,000 rs.

Chapeos de castor brancos inglezes, de bonitas formas, a 6,000 rs, na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28,

Oleados para mezas.

Vende-se oleado pintado, de muito bonitos padrões de quatro a oito palmos de largura, e por preço muito barato na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos, ns. 24, 26, e 28.

Do Chile e de Italia.

Completo sortimento de chapeos do Chille, os melhores em alvura e duração que tem vindo ao mercado, e por preços muito razoaveis, ditos de Italia para homens e senhoras, sendo estes ultimos optimamente apparelhados: na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

A Amazona.

Chapeos de seda para as senhoras passearem a cavallo, e mesmo a pé, de nova moda, e muito bem enfeitados, bonets de panno para senhoras e meninos, de todas as qualidades, chapeos de castor de differentes cores para meninos e meninas, com effeitos e sem elles, tudo por preço muito commodo; na loja e fabrica de chapeos da praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Attenção a pechincha.

Na rua do Collegio, loja n 4, vendem-se as superiores batatas de Lisboa, pelo baratissimo preço de 50 réis a libra, em porção de 8 libras para cima.

-- Vende-se um escravo, creoulo, de bonita figura: na rua das Cruzes n. 30.

Rapé Paulo Cordeiro.

Na rua da Cruz n. 57, vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro viajado do Rio de Janeiro, ao Pará a 1,440 rs. a libra.

Marmelada nova.

Na rua da Cruz n. 57, vende-se marmelada, nova do Rio de Janeiro, e de Lisbôa da melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da quarta loteria para conclusão da igreja matriz de S. Baptista da Lagoa: vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

— Vendem-se cortes de chitas finas, para vestidos, de differentes cores, a preço de 1,280 e 1,800 rs.: na loja da rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vendem-se 2 alambiques de carapuça e novos, por metade do valor, porque ordinariamente se vendem: na rua Nova, loja de funileiro n. 38.

-- Vendem-se duas negras, sendo uma de 18 a 20 annos de idade, creoula, e outra de 30 annos de idade, tambem creoula; um negro para fóra da provincia, ou para engenho, de 20 a 24 annos de idade, creoulo e he cozinheiro: na rua da Praia n. 20.

Toda attenção ao barateiro!!! Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com flos de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte,

Um bom escravo.

Na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, ha para vender um bom escravo, moço, creoulo, proprio para todo o serviço de uma casa, e que entende de cosinha, e copa; póde ser visto todos os dias das 7 as 9 horas da manhãa, e das 5 as 7 da tarde.

-- Vende-se um bom escravo, mulato, muito robusto, proprio para qualquer serviço, tanto do campo como da praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas.

-- Vende-se uma casa terrea sita na travessa de S. Pedro n. 1; os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento n. 28, das 2 as 4 horas da tarde.

-- Vende-se um escravo, creoulo, de idade 28 annos, o qual entende de canoeiro e de embarcadiço, e mesmo prefere ser vendido para o mister de embarcadiço: na rua do Trapiche Novo n. 4.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

— Oléo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se, na rua do Rangel n. 64.

MUTILADO

À CIDADE DE PARIS.
Fabrica de Chapéos de Sol, DE J. Falque.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhoras; fazem-se umbellas para Igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pelle do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que dá despejo para a camboa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma camboa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que dá despejo para a mesma Camboa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potássa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de David William Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, cenoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo; e na verdade igual a este so no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou-se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc. No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

Vende-se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4. eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homoepathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Na loja das seis portas

Vendem-se chapeos de massa francezes a 5,000 rs. de superior qualidade.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se finissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs. o pár, em duzia 2,200 rs. cortes de colete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs., ditos brancos rodeados de bico a 320 e 440 rs., ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs., chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs., ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covado, madapolão entre finos a 3,200 rs, cada peça 3,600 e 4,000 rs, linho de cores para calça e jaquetas a 300, 320, e 360 rs., castores para calças a 200 rs., e outras muitas fazendas, por preços comodos.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Aproveitem a occasião.

Tendo chegado a loja de ferragens do aterro da Boa Vista n. 46, de J. S. de Menezes, um grande sortimento de charutos superiores, vindos da Bahia, para acabar e agradar aos freguezes, vendem-se pelo custo; por isso aproveitem a occasião de fumarem um bom charuto, e por pouco dinheiro, afiando-se que são da melhor qualidade, que tem no mercado, vindos daquella praça, e os preços são os seguintes:

Boa fama	1,400
Cata flores	2,000
Primorosos	2,000
Emilios	2,000
Fama da Bahia	1,200
Flora	1,200
Regalia de L. M. de Souza	1,600
Ditos de Alverga	1,500
Quem fumar saberá	2,000
Fama vôa de Alverga	1,600

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se um cabrinha de 14 annos, e um preto, creoulo, de 28 annos, vindos do sertão: na rua do Trapiche Novo n. 4.

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O respectivo thesoureiro da loteria de N. S. do Rozario, marcou o dia 29 do corrente para o andamento das rodas, o cautelista tem a venda um completo sortimento de cautelas, na loja do Sr. Fortunato praça da Independencia, e na casa assima, meios bilhetes e inteiros

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- No passeio publico n. 17, loja de 3 portas, vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cambrais com barras lindos padrões a 3,500 rs., ditos de cassa-chita a 1,800 rs., chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs,. o covado, dita para vestido a 160, 200 rs., meias cruas americanas para homem duzia 2,200 rs., par 200 rs., brins de linho proprio para palitós a 240, e 300 rs., o covado, cortes para colete de lãa e seda a 800 rs., lencinhos para mão de Senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., algodão americano com algum toque de avaria a 160 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preços comodos.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercial, vendem-se panno preto fino prova de limão a 3,900 rs. o covado, lenços brancos de cambraia muito finos, pelo baratissimo preço de 200 rs., ditos pintados, proprios para meninos a 80 rs., algodão da Bahia em fardos de 10 peças a 260 rs. a vara, dito trançado escuro, optima fazenda para roupa de escravatura a 160 rs. o covado, e se o comprador comprar grande porção se fará um abatimento; vestidos de cassa pintada a 1,600, cambraias de cores de bonitos desenhos por 400 rs. a vara ou 240 rs. o covado, e uma grande porção de riscados de cores fixas a 120 rs. o covado.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

— Vendem-se no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos.
Ditos ditos de patente.
Lanternas para carro e cabriolet, de differentes modelos.
Arreios para carro de um e dous cavallos
Amarras de ferro de 45 braças.
Ancoras de dito para navios.
Cabos de linho sortidos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de David William Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos do Chile pequenos.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 3,500 rs., um preço este por que nunca se venderam: na nova loja de miudezas, defronte do Livramento.

-- Vendem-se seis escravos; sendo tres ditos de todo serviço, de bonitas figuras; uma mulata com idade de 25 annos; uma escrava que engomma e cosinha; uma dita com habilidades, e dous filhos: na rua Direita n. 3.

Na loja das seis portas

vende-se lenços brancos, com cercadura, a quatro vintens, proprios para meninas.

-- Vende-se um negro, bonita figura, de 25 a 30 annos, propria para padaria, por ser bom masseiro e forneiro: a fallar na rua Nova n. 27.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, vende-se a vontade dos compradores e por preços commodos: no armazem de taboas de pinho, atrás do theatro velho.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Fios para sapateiro a 500 rs. a libra.

Na nova loja de miudezas, na frente do Livramento, vende-se fio de sapateiro de puro linho da acreditada casa do Adamson, a 500 rs. a libra, e em porção de 5 libras para cima a 480 rs.; he pechincha, a elle antes que se acabe: tambem se vende marroquim amarello, rouxo, encarnado e azul a 15,000 rs. a duzia, a pele a 1,440; isto para acabar.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1,280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5,500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

-- Vende-se uma casa terrea cita na rua do Mondego n. 139: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vende-se um grande sitio de coqueiros na praia do Janga, com grande casa de vivenda e capella, pasto sufficiente para sustento de muitas vacas, e optimos locaes para curraes de peixe: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vendem-se 3 pequenas casas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, que dá 1 por cento, ou mais: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se por metade do seu valor, uma parte do engenho Caité, da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: os pretendentes, dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 16.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito boa e nova, a 1,600 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, venda de Clemente da Silva Lima.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada do Ceará a 1,600 rs., e em lotes de 10 saccas a 1,500 rs.: no armazem de Goveia & Dias, defronte da escadinha da Alfandega.

-- Vende-se um cavalo muito novo manso e de bons andares, quem pretender pode vê-lo na cocheira da rua da Guia de Lourenço Ferreira Alves e tratar de seu ajuste na travessa da Madre de Deos n. 1, venda.

Vende-se

Um preto de serviço de padaria e proprio para enchada: na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Vende-se uns canteiros para pipas e um deposito para sal e barris de azeite de carrapato vazios, tudo por preço commodo: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

Livraria da rua do Crespo n. 11.

Vende-se os Mysterios de Paris em 8 volumes novos, encadernados em 4 ditos, typo grande, por 12,000 rs.; Institutiones Theologicæ de Gaspar Juenin, 7 volumes, por 5$ rs. Na mesma loja precisa-se de uma ama para todo o serviço de portas a dentro; adverte-se que a familia he pequena.

— Na fabrica de charutos, da rua larga do Rozario n. 32, vendem-se os verdadeiros charutos de Havana, em caixinhas de vidro enfeitadas, de 25, 50, e de 100 em caixinhas envernisadas, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

-- Vende-se uma parda, que engomma, cozinha, cose, lava e faz o mais serviço de casa, com perfeição, accrescendo a tudo isto ter uma excellente conducta e ser muito fiel, e um moleque bonito e sadio, de 7 annos de idade: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vendem-se bichas de muito boa qualidade, chegadas ultimamente, pelo preço de 8,000 rs. o cento; a ellas antes que se acabem: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

-- Vende-se uma preta de 20 annos com um filho de 8 mezes, coze, faz laberyntho, marca, engomma, tudo faz bem feito, uma dita de 30 annos cozinha, lava roupa e engomma: na rua do Collegio n. 21, 1.° andar se dirá quem vende.

Loja n. 2, atraz da Matriz

Vende-se cazacas de pano fino muito em conta, a ellas senhores officiaes de justiça, continuos de repartições, e entregadores de cartas do correio.

Loja n. 2, rua Nova.

Vende-se chapeos para homens, bonitas formas, sapatões de lustro para homem tem um sortimento de calçado para senhora, botins para senhora com ponta de lustro, 1,600 rs., sapatos de bezerro para homem botins de coro de lustro de cores para meninos.

-- Vende-se um escravo creoulo, e cozinheiro: a tratar na travessa do Arsenal de Guerra n. 11.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

VENDE-SE.

Rapé Paulo Cordeiro chegado proximamente do Rio de Janeiro de superior qualidade a preço de 1,440 rs. a libra no Passeio Publico loja n. 11.

Chapeos do Chile.

Vende-se chapeos do Chile pequenos a 3,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Pano fino a 1$800.

Vende-se pano de todas as cores a 1,800 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se por preço commodo uma preta, creoula, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, propria para vender na rua ou para o serviço de campo: na rua do Rangel n. 1.

-- Na loja de José dos Santo, Neves rua do Crespo n. 17 vende se o superior rapé Paulo Cordeiro a 1,440 rs. a libra.

Pescocinhos.

Chegaram mui ricos pescocinhos para senhora, e se vendem na rua do Queimado n. 9.

-- Quem precisar de um cabriolet muito maneiro, moderno e usado, com todos os seus apparelhos quasi novos, falle com o dono da loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que lhe dirá quem vende.

-- Vende-se um excellente quartão, que não tem ainda a segunda muda, e mui carnudo, com todos os arreios quasi novos, para montaria: na Estancia, casa contigua a capella, defronte do senhor Cardoso Ayres.

-- Vendem-se saccas com farello, o mais novo que ha no mercado, e por preço commodo: na travessa do Queimado, venda n. 3.

-- Vende-se um piano, com pouco uso e boas vozes, um toucador e uma cadeira de piano, tudo com muito pouco uso. na loja de louça n. 28, na rua larga do Rozario, se dirá quem vende.

— Na estrada Nova, rancho do Vicente, vendem-se superiores vaccas paridas, da bem conhecida fazenda Tanque do Vieira: quem as quizer comprar, dirija-se ao mesmo rancho, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, em muito bom estado, forrada de damasco de seda e dourada, com correame novo, fardamento e chapeos: na rua Velha n. 57.

-- Vende-se um violão de chaves, madeira de jacarandá, com excellentes vozes: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

Pão de senteio.

Vende-se pão de senteio, na padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, nas quartas e sabbados, do meio dia as 2 horas da tarde, só se faz para as encommendas.

-- Vendem-se 2 canoas, uma em perfeito estado, e outra em mão estado, a qual se dá por 60,000 rs.: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se uma burra Hespanhol, propria para carga ou carro por ser muito mança: nas Cinco Pontas n. 66.

-- Vende-se uma preta de meia idade com algumas habilidades e por preço commodo; na rua da Roda n. 52.

-- Vende-se um molato de bonita figura e he carreiro, por preço commodo: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

Enchadas de superior qualidade calçadas de aço.

Vendem-se em barriquinhas de 100, por muito commodo preço, no armazem de Barroca & Castro: na rua da Madre de Deos numero 26.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily, pequenos a 2,500, e 3,000 rs.: na loja de chapeos da Praça da Independencia, loja de Josquim de Oliveira Maia.

Elixir tonico
Anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.° 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impreso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Serveja superfina.

Vendem-se em barricas de 3 duzias, muito propria para mimos, pela sua apreciavel qualidade, que bem pode rivalisar com o melhor Champagne que vem a este mercado: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6, armazem pintado de cór.

A 10,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chily, muito finos e ja aparelhados, a 10,000 rs: na Praça da Independencia ns. 24, 26, e 28

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engomma bem e cozinha o diario de uma casa: no pateo de S. Pedro n. 18.

-- Vende-se uma preta creoula por preço comodo: na rua da Praia n. 49.

Escravos fugidos.

Gratificação.

A quem pegar e levar a rua Direita, em casa do Bairão & Macedo n. 17, a preta Angela creoula de 32 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, côr fulla, os peitos um tanto seccos, entre elles uma sicatriz, um dos tornozelos alguma cousa enxado por causa da irisipela, foi escrava de Lourenço Machado Dias, morador na Boa-Vista, e he ali muito conhecida. Roga-se portanto a todas as authoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma escrava.

-- No dia 20 de junho do corrente anno desappareceu do sitio das rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo creoulo, mestre podreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça quequena, olhos vivos, pouca barba, ja branquejando, e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabeludos, com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas com uma cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna, levou calça e jaqueta branca, e um bonete branco de cabello e palla, tem sido vista pelas Cinco Pontas e Boa-Vista: quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será recompensado com generosidade.

-- Na madrugada do dia 28 de junho do corrente anno, fugio do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo de nome João de Torres, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, tem barba, representa ter de idade 25 annos, pouco mais ou menos, nariz pequeno e afilado, pernas grossas, olhos grandes, um dos calcanhares inchado, cabellos um tanto soltos; levou uma camisa de algodãosinho, outra de algodão da terra, calça de algodãosinho riscado, ceroula de algodão da terra, um couro de ovelha; foi montado a cavallo, o qual he ruço, capado, tem uma belida em um olho, levou uma cangalha velha e um sacco, o ferro do cavallo he JE: paga-se bem a quem o pegar e leva-lo, ou ao mesmo engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 9, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

--Da fabrica do caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Meloquer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- De 8 para 9 de abril de 1851, pelas 8 horas da noite, desappareceo o escravo de nome Paulo, de nação Benguella, representa ter de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos; tem os seguintes signaes: estatura regular, côr preta, cabello grande, tendo uma falta na corôa da cabeça que inda corlando se conhece, a qual falta he proveniente de carregar peso; rosto um tanto largo, sem barba, nariz chato, bocca grande e beiços grossos, falla um tanto fina e descançada, conservando um pouco os beiços abertos e os dentes fechados, e em certas perguntas usa da resposta — senhor sim, ou senhor não; — tem todos os dentes, sendo dous furados na frente, um em cima e outro em baixo que visivelmente se vê; no peito tem a marca ✻ querendo parecer uma medalha; e além desta, em um dos lados, tem uma marca mais preta do que a côr do corpo, proveniente de um caustico; em um dos braços a marca A, e em cima de uma das sobrancelhas uma costura de um pequeno talho que teve; quando anda ginga um pouco com o corpo e dá um tal geito que empina um tanto a barriga para diante, trocando os joelhos para dentro; tem o vicio de tomar tabaco, beber garapa e aguardente: levou calças de casimira azul ferrete de listras ao comprido e atravessadas formando quadros; camisa de madapolão e chapéo preto novo, de pello; sendo muito provavel que tenha mudado o trajo. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fora de Portas, com tenda de sapateiro na rua da Cacimba; tendo o dito escravo principio do mesmo officio. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes o obsequio de coadjuvarem na captura do referido escravo, e qualquer pessoa que o pegar será generosamente recompensado pelo seu trabalho e despezas, podendo entrega-lo nas ruas da Cruz do Recife n. 63, no segundo andar, e Trapiche-Novo n. 16, ou atras do theatro, armazem de taboas de pinho; na Parahyba, ao Sr. José Ribeiro Guimarães, ou aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.; em Pedras de Fogo, ao Sr. Mariano Ramos de Mendonça; no Brejo de Arêa, ao Sr. José Antonio Gonçalves Lima; e em Goianna, ao Sr. João Francisco Fernandes. O abaixo assignado está em diligencia do seductor que lhe roubou o seu escravo, e protesta usar de todo o rigor das leis contra aquella pessoa que o tiver. Recife, 30 de junho de 1852. — Joaquim Lopes de Almenda.

-- Ainda acha-se fugida a negra escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando um vestido, de chita, e outro de riscado, he alta e magra, e com poucos dentes na frente, levou com sigo um panno da Costa tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Apollo em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existindo suspeitas que está occultada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO